

**IX FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS!
IV CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES – SINGULARIDADES**

**TV UFG – Dias 22, 23, 24, 25, 26 e 27 de setembro de 2025
EVENTO VIRTUAL**

**Deise Nanci de Castro Mesquita
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Matheus Henrick Alves Oliveira
COORDENAÇÃO**

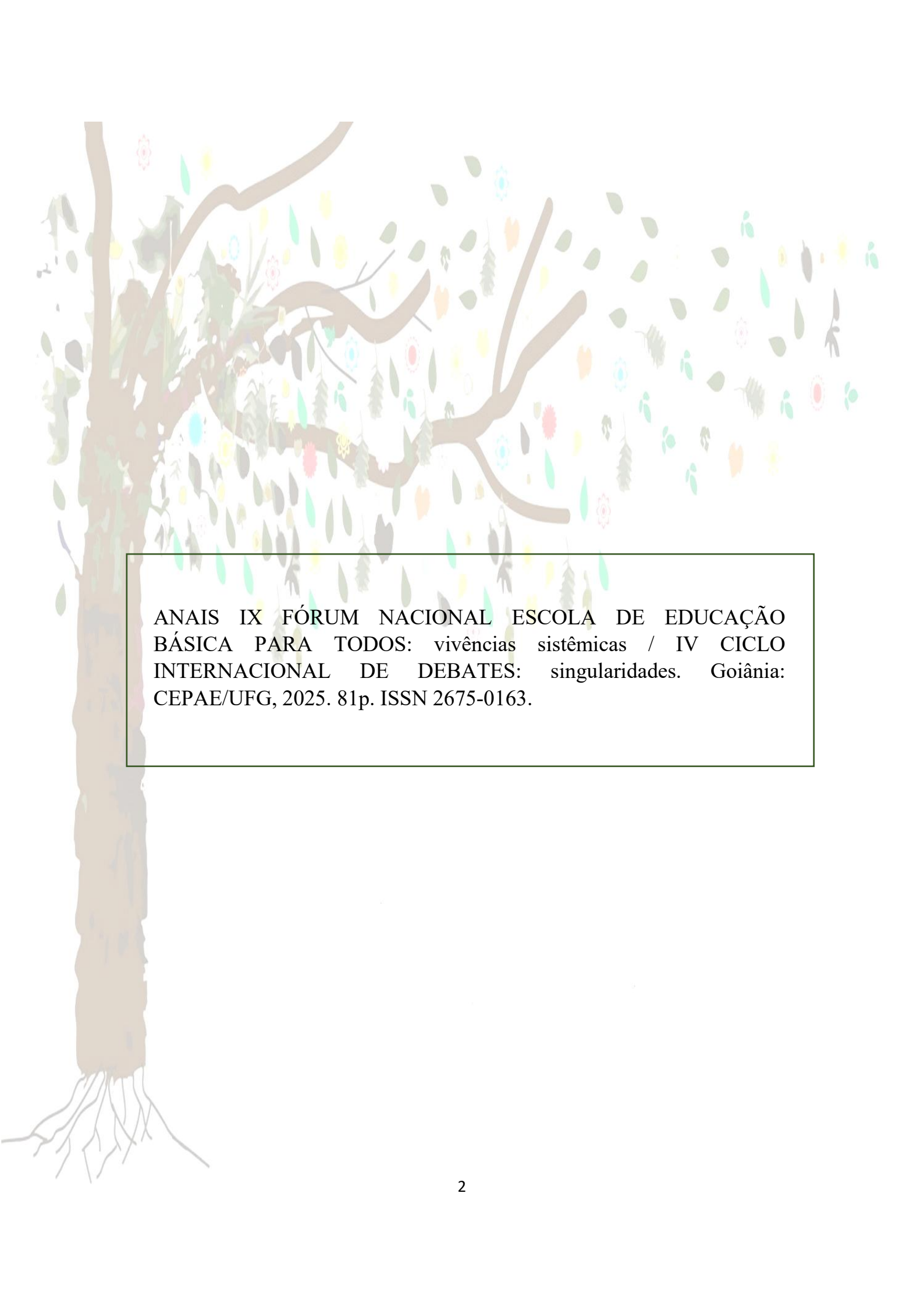
**ANAIS
IX FNEEBT / IV CID**

**Deise Nanci de Castro Mesquita
ORGANIZAÇÃO**

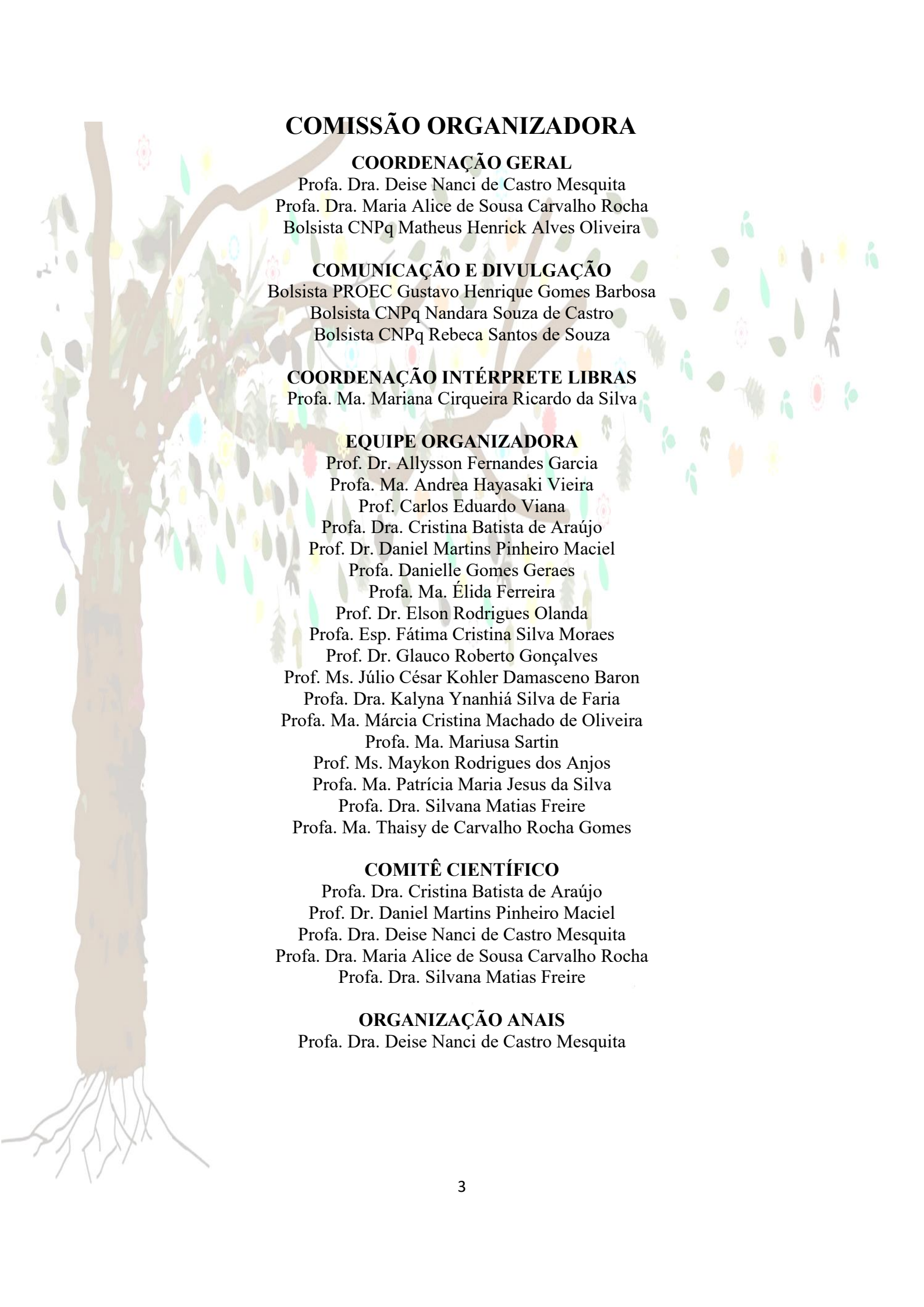


**Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!
Ciclo Internacional de Debates**





ANAIS IX FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA PARA TODOS: vivências sistêmicas / IV CICLO
INTERNACIONAL DE DEBATES: singularidades. Goiânia:
CEPAE/UFG, 2025. 81p. ISSN 2675-0163.



COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Bolsista CNPq Matheus Henrick Alves Oliveira

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Bolsista PROEC Gustavo Henrique Gomes Barbosa
Bolsista CNPq Nandara Souza de Castro
Bolsista CNPq Rebeca Santos de Souza

COORDENAÇÃO INTÉRPRETE LIBRAS

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva

EQUIPE ORGANIZADORA

Prof. Dr. Allysson Fernandes Garcia
Profa. Ma. Andrea Hayasaki Vieira
Prof. Carlos Eduardo Viana
Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo
Prof. Dr. Daniel Martins Pinheiro Maciel
Profa. Danielle Gomes Geraes
Profa. Ma. Élide Ferreira
Prof. Dr. Elson Rodrigues Olanda
Profa. Esp. Fátima Cristina Silva Moraes
Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves
Prof. Ms. Júlio César Kohler Damasceno Baron
Profa. Dra. Kalyna Ynanhiá Silva de Faria
Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira
Profa. Ma. Mariusa Sartin
Prof. Ms. Maykon Rodrigues dos Anjos
Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva
Profa. Dra. Silvana Matias Freire
Profa. Ma. Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo
Prof. Dr. Daniel Martins Pinheiro Maciel
Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Profa. Dra. Silvana Matias Freire

ORGANIZAÇÃO ANAIS

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

PARCEIROS

Angola

Escola Portuguesa de Luanda

Brasil

Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata

Centro de Ensino em Período Integral Deputado José de Assis

Centro Municipal de Apoio à Inclusão Maria Thomé Neto

Centro Municipal de Educação Infantil Village Atalaia

Colégio Estadual Polivalente Prof. Goiany Prates

Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira

Escola Municipal de Tempo Integral JK

Escola de Redação Criar Contexto

Escola Sol Nascente

Escola Casa Verde

Escola Aldeia

Cabo Verde

Associação Olho Largo

Guiné-Bissau

Liceu Sub-Regional de Bubaque

Escola Lusófona Menino

Moçambique

Escola Portuguesa de Moçambique - CELP

Portugal

Escola Secundária de Santa Maria Maior

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

AO NORTE: Cineclube Viana



PATROCÍNIO





REALIZAÇÃO

Projetos de Pesquisa

Escolas de Educação Básica para Todos: etnias, culturas e saberes plurais

Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos: memórias e história da inclusão escolar

Observatório de Linguagem e Mídia

Projetos de Extensão

Churinga, Memória e Produção Textual: resgate de histórias, mitos e lendas que compõem o coração de culturas

Sessão Corujinha: infância e audiovisual

Postais da Terra

ENDEREÇO

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação / UFG

Universidade Federal de Goiás

Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário

Goiânia, Goiás, CEP 74690-900



IX Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!

IV Ciclo Internacional de Debates

2025

APRESENTAÇÃO

Em 2025, entre os dias 22 e 27 de setembro, o IX Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todas! / IV Ciclo Internacional de Debates (IX FNEEBT / IV CID) discutirá o papel das instituições educacionais frente às investidas da extrema direita e seus princípios fundamentalistas, que vêm influenciando negativamente muitas crianças e, principalmente, jovens, deixando professores, coordenadores, diretores etc. perplexos, mas sempre em busca de diferentes ações que possam "conquistar" seus corações e suas mentes, inspirando-os a atitudes conscientemente éticas e democráticas.

Mais uma vez, o FNEEBT/CID privilegiará a apresentação dos projetos de pesquisa, de extensão e de ensino desenvolvidos pela equipe organizadora e seus convidados brasileiros e estrangeiros, que trarão ao palco reflexões sobre o tema central "democracia pela via da escolarização básica", com vistas a fomentar o protagonismo estudantil sob a égide de valores humanos positivos e atitudes colaborativas que possam promover a construção de um mundo justo, sem discriminação racial, social, religiosa, linguística, cultural, de gênero, de orientação sexual e outras. Trata-se, pois, de responder afirmativamente ao convite feito pelos “Núcleos de Base pelo Reencantamento do Mundo”, explicitado sucintamente nas palavras da resiliente Deputada Federal Luiza Erundina: “O desânimo é conservador, a Esperança é revolucionária”.

A exemplo dos anos anteriores, o evento será transmitido ao vivo pelo Canal Oficial da TV UFG no Youtube, não cobrará taxa de inscrição e ficará aberto ao público, durante e após a sua realização. A partir do primeiro dia do IX FNEEBT / IV CID, os links de acesso às Rodas de Conversa, Diálogos Abertos, Ciclos de Debate, Vivências Sistêmicas e atividades de Arte, Cultura e Saberes que comporão a programação do evento ficarão disponíveis nestes Anais.

Deise Nanci de Castro Mesquita
Setembro de 2025.

PROGRAMAÇÃO

2ª FEIRA, DIA 22/09/2024

18h30 – Abertura

Neisi Maria da Guia Silva

Direção Cepae/UFG

18h45 - Boas-vindas

Lançamento de E-books Volumes XIII e XIV

Deise Nanci de Castro Mesquita

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Matheus Henrick Alves Oliveira

Coordenação IX FNEEBT / IV CID

19h – Roda de Conversa I

Democracia, Política e Religião: leitura de realidades brasileiras

Convidados: Cynara Moreira Menezes e Ranieri Vicente da Costa

Coordenação: Glauco Roberto Gonçalves

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=Zxm90qt6QHI>

3ª FEIRA, DIA 23/09/2025

14h – Ciclo de Debates I

Cinema: representação de realidades democráticas

Convidadas: Lara Plácido e Mallivi Melo Rey

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=U55BxKFfIZk>

16h – Ciclo de Debates II

Literatura: leituras para um mundo democrático

Convidadas: Célia Sebastiana da Silva e Vivianne Fleury de Faria

Coordenação: Ilma Socorro Gonçalves Vieira

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=U55BxKFfIZk>

18h – Arte, Cultura e Saberes I

Escola da Etnia Iny Karajá

Convidada: Valdirene Leão Gomes Karajá

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=V570h8c0cbQ>

19h – Diálogos Abertos I

Protagonismo Juvenil na Luta pela Democracia

Convidados: Bruno Tupinambá e Isadora Malveira

Coordenação: Allysson Fernandes Garcia

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=V570h8c0cbQ>

4ª FEIRA, DIA 24/09/2025

14h – Ciclo de Debates III

Projeto Churinga – Protagonismo Estudantil

Convidado: Daniel Martins Pinheiro Maciel

Apresentação: vídeos de professores das escolas parceiras

Coordenação: Gustavo Henrique Gomes Barbosa

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

16h - Ciclo de Debates IV

Projeto Churinga - Narrativas Criativas

Apresentação: produções textuais de estudantes das escolas parceiras

Coordenação: Gustavo Henrique Gomes Barbosa

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

18h – Arte, Cultura e Saberes II

Tocar, Cantar e Lutar – MST/Paraná

Convidado: Igor Chiosini de Nadai

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=cC3NmeczmS8>

19h – Diálogos Abertos II

Democracia e Movimentos Populares de Luta Social

Convidados: Celi Nelza Zulke Taffarel e Wanderléia dos Santos Rosa

Coordenação: Elson Rodrigues Olanda

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=cC3NmeczmS8>

5ª FEIRA, DIA 25/09/2025

14h – Ciclo de Debates V

Projeto Postais da Terra – Protagonismo Estudantil

Apresentação: vídeo do coordenador geral Felipe Guerra

Convidados: professores das escolas parceiras

Coordenação: Gustavo Henrique Gomes Barbosa

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=0J_mWB_MUrU

16h – Ciclo de Debates VI

Projeto Postais da Terra – Produções Audiovisuais

Apresentação: Nandara Souza de Castro e Rebeca Souza Santos

Coordenação: Gustavo Henrique Gomes Barbosa

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=0J_mWB_MUrU

18h – Arte, Cultura e Saberes III

Escola Pluricultural Odé Kayodê

Convidada: Emicléia Alves Pinheiro

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=3E7J5Uxow7k>

19h – Diálogos Abertos III

Democracia Escolar: linguagem, singularidade e inclusão

Convidadas: Carla Ferro e Élide Ferreira

Coordenação: Cristina Batista de Araújo

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=3E7J5Uxow7k>

6ª FEIRA, DIA 26/09/2024

14h – Vivências Sistêmicas I

FNEEBT / CID – nove anos de história

Convidada: Fátima Cristina Silva Moraes

Coordenação: Matheus Henrick Alves Oliveira

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=RYBCBcHCK_M

16h - Vivências Sistêmicas II

Página Virtual do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!

Coordenação: Matheus Henrick Alves Oliveira

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=RYBCBcHCK_M

18h – Arte, Cultura e Saberes IV

Fotografia Falada sobre a Luta contra a Ditadura

Convidada: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=m7cOk43pUbA>

19h – Roda de Conversa II

Democracia: memória e justiça

Convidadas: Flora Daemon e Hildegard Angel

Coordenação: Diane Valdez

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=m7cOk43pUbA>

SÁBADO, DIA 27/09/2024 - Auditório Cepae/UFG

8h – Que democracia queremos?

Apresentação: estudantes do CEPAE/UFG

Convidada: Laurenice Noleto

Coordenação: Júlio César Kohler Damasceno Baron

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

12h – Encerramento

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	6
<u>PROGRAMAÇÃO</u>	7
<u>ARTE, CULTURA E SABERES</u>	10
<u>ARTE, CULTURA E SABERES EM 2025</u>	15
Márcia Cristina Machado de Oliveira	
<u>ESCOLA DA ETNIA INY KARAJÁ</u>	16
Cacica Valdirene Leão Gomes Karajá	
<u>TOCAR, CANTAR E LUTAR – ORQUESTRA POPULAR CAMPONESA</u>	18
Igor Chiosini de Nadai	
<u>A CONSTRUÇÃO DE OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS NO CHÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</u>	19
Emicléia Alves Pinheiro	
<u>FOTOGRAFIA FALADA COM MARIA IZABEL RAMOS JUBÉ</u>	24
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha	
Maria Izabel Ramos Jubé	
Gregório Albuquerque	
Kaio Regis Viana Alves	
<u>RODA DE CONVERSA</u>	25
<u>DEMOCRACIA, POLÍTICA E RELIGIÃO: LEITURA DA REALIDADE BRASILEIRA</u>	26
Glauco Roberto Gonçalves	
<u>DEMOCRACIA, MEMÓRIA E JUSTIÇA: A LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR [1964-1985]</u>	27
Diane Valdez	
<u>A SERVIÇO DA REPRESSÃO: CUMPLICIDADE E COLABORAÇÃO DO GRUPO FOLHA COM A DITADURA</u>	28
Flora Daemon	
<u>DIÁLOGOS ABERTOS</u>	29
<u>PROTAGONISMO JUVENIL NA LUTA PELA DEMOCRACIA</u>	30
Allysson Fernandes Garcia	
<u>A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA COMO CAMINHO PARA SALVAR A DEMOCRACIA: O CASO DAS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS NO BRASIL (2015-2016)</u>	31
Isadora Malveira	

<u>DEMOCRACIA E MOVIMENTOS POPULARES DE LUTA SOCIAL</u>	32
Elson Rodrigues Olanda	
<u>DEMOCRACIA E MOVIMENTOS POPULARES DE LUTA SOCIAL</u>	33
Celi Nelza Zulke Taffarel	
<u>DEMOCRACIA ESCOLAR: LINGUAGEM, SINGULARIDADE E INCLUSÃO</u>	35
Cristina Batista de Araújo	
<u>LINGUAGEM, SINGULARIDADE E INCLUSÃO</u>	37
Carla Ferro	
<u>IV CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES</u>	38
<u>CINEMA: REPRESENTAÇÃO DE REALIDADES DEMOCRÁTICAS</u>	39
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha	
<u>LITERATURA: LEITURAS PARA UM MUNDO DEMOCRÁTICO</u>	40
Célia Sebastiana da Silva	
Ilma Socorro Gonçalves Vieira	
Vivianne Fleury de Faria	
<u>PROJETO CHURINGA PROTAGONISMO ESTUDANTIL E NARRATIVAS CRIATIVAS</u>	42
Gustavo Henrique Gomes Barbosa	
<u>PROJETO CHURINGA: FOTOGRAFIAS E ELICITAÇÃO DE NARRATIVAS</u>	43
Daniel Martins Pinheiro Maciel	
<u>PROJETO CHURINGA: NARRAR HISTÓRIAS DO CÉSIO-137 E HIROSHIMA A PARTIR DE FOTOGRAFIAS</u>	45
Adrielle Souza do Nascimento Aguiar	
Patrícia Maria Jesus da Silva	
<u>DA TELA AO TEXTO : O USO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTAS PARA ESTIMULAR A PRÁTICA DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</u>	46
Danielle Gomes Geraes Lima	
<u>LEITURA LITERÁRIA, IMAGENS DE DOMÍNIO PÚBLICO E NARRATIVAS ESCRITAS</u>	47
Deise Nanci de Castro Mesquita	
<u>COMO NASCE UMA GUERRA?</u>	48
Kamilla Rodrigues de Mendonça	
<u>O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A ESCUTA DOS EDUCANDOS</u>	49
Mariana Cirqueira Ricardo da Silva	
<u>PROJETO POSTAIS DA TERRA PROTAGONISMO ESTUDANTIL E PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS</u>	50
Gustavo Henrique Gomes Barbosa	

<u>POSTAIS DA TERRA: UMA PROPOSTA DE INTERCÂMBIO DIGITAL E INTERCULTURAL</u>	52
Felipe M. Guerra	
<u>VIVÊNCIAS SISTÊMICAS</u>	53
<u>PÁGINA VIRTUAL DO FNEEBTNOVE ANOS DE HISTÓRIA</u>	54
Matheus Henrick Alves Oliveira	
<u>PROJETOS DE ENSINO DEMOCRACIA PELA VIA DA ESCOLARIZAÇÃO BÁSICA</u>	56
<u>PORQUE DISCUTIR DEMOCRACIA NA ESCOLA É PRECISO</u>	57
Vivianne Fleury de Faria	
<u>RACISMO EM DEBATE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</u>	62
Mariana de Cássia Assumpção Kalyna Ynanhiá Silva de Faria	
<u>EDUCAÇÃO EM SINTONIA: EXPLORANDO O POTENCIAL EDUCATIVO DE PODCASTS</u>	63
Jaqueline Aparecida Barbosa	
<u>QUE DEMOCRACIA QUEREMOS? UMA EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL DE ALUNOS DOS 6º ANOS DO EF</u>	64
Deise Nanci de Castro Mesquita	
<u>OCUPAR PAREDES, DEMOCRATIZAR PALAVRAS: RELATOS SOBRE A PRÁTICA DO LAMBE LAMBE COM TURMAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</u>	65
Júlio César Kohler Damasceno Baron	
<u>ESTRATÉGIAS PARA SOBREVIVER NO INFERNO: OUVINDO RACIONAIS E PRODUZINDO FANZINES EM SALA DE AULA</u>	66
Allysson Fernandes Garcia Júlio César Kohler Damasceno Baron	
<u>A POESIA ESTÁ MORTA, MAS JURO QUE NÃO FOMOS NÓS: JOSÉ PAULO PAES EM SALA DE AULA</u>	67
Célia Sebastiana Silva	
<u>REFLEXÕES SOBRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO: DESENVOLVENDO A PESQUISA NO ENSINO MÉDIO</u>	68
Elisandra Filetti de Moura	
<u>A LITERATURA INDÍGENA NA ESCOLA E A DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER</u> ...	69
Mayara Macedo Assis	
<u>LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO CRÍTICA NA ESCOLA: DEBATE PELA DEMOCRACIA A PARTIR DO VIÉS ALEGÓRICO DE A HORA DOS RUMINANTES, DE JOSÉ J. VEIGA</u>	70
Ilma Socorro Gonçalves Vieira	

<u>EXPERIMENTAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO COLETIVA.....</u>	71
Cristina Batista de Araújo	

<u>FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS ANOS INICIAIS NO CEPAE/UFG.....</u>	73
---	-----------

Vitor Hugo Marani - Cepae/UFG
Valleria Araujo de Oliveira Alarcon
Pitias Alves Lobo
Marcelo Couto Jorge Rodrigues
Fernando Medeiros Mendonça
Eduardo de Carvalho Ribeiro
Fernanda Cruvinel Pimentel

<u>TEM BATUQUE, ESTANDARTE E DIVERSIDADE:O CAR NAVAL DAS CRIANÇAS DO DEI-CEPAE-UFG.....</u>	74
--	-----------

Tamyra Moreira
Maria José Pereira de Oliveira Dias
Ana Cecília S. Carvalho Santana
Pedro Paulo Galdino
Milna Martins Arantes

<u>VOZES CONTRA O ETARISMO: EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA E JUSTIÇA SOCIAL NO ENSINO MÉDIO.....</u>	75
---	-----------

Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello
Letícia de Souza Gonçalves
Roberta Carvalho Cruvinel

<u>SESSÃO CORUJINHA: ANIMANDO COM STOP MOTION.....</u>	76
---	-----------

Andrea Alves de Souza
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Maria Auxiliadora Fernandes Justiniano
Neisi Maria da Guia Silva
Ronnan Raimere Cavalcante Mota
Sonia Maria Rodrigues

<u>ANIMASOL@ LAB: CO-CREACIÓN EN STOP MOTION PARA EL AGENCIAMIENTO DE LAS INFANCIAS.....</u>	77
---	-----------

Mallivi Licet Melo Rey

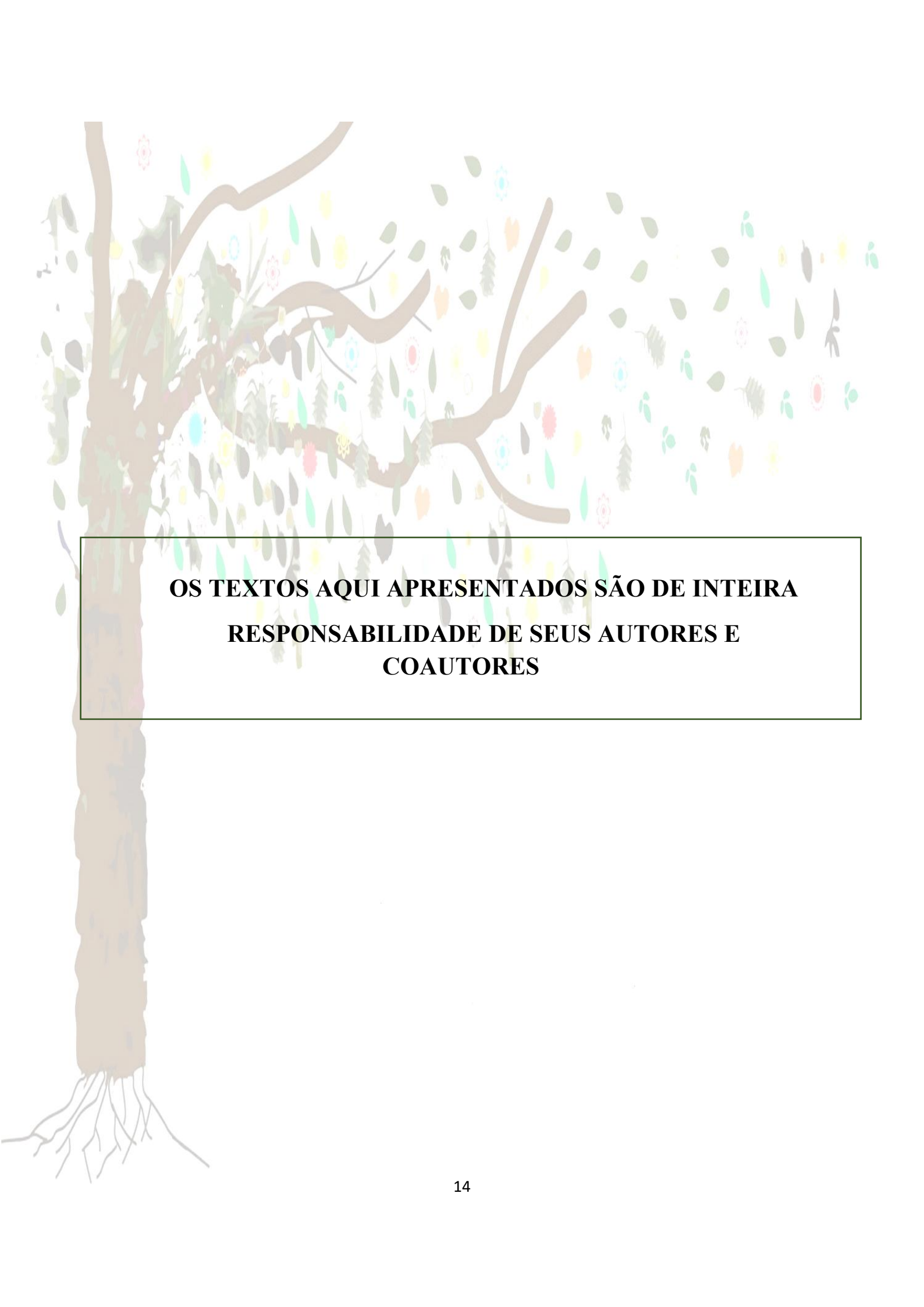
<u>CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS GUERRAS QUE OS ADULTOS FAZEM: DISCURSOS BÉLICOS E A POESIA COMO “ARMA” NAS AULAS DE HISTÓRIA.....</u>	78
---	-----------

Allysson Fernandes Garcia

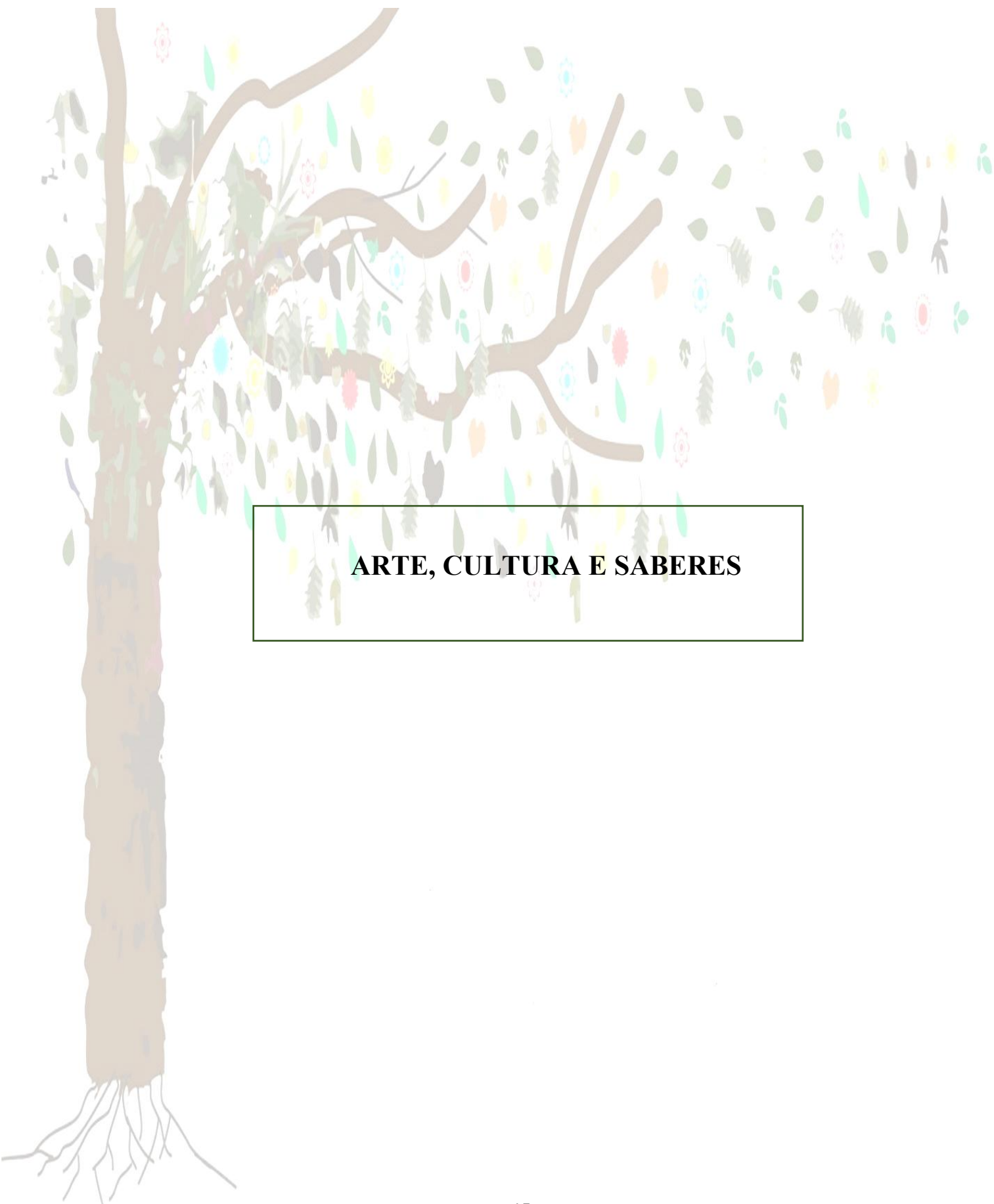
<u>LANCAMENTOS.....</u>	79
--------------------------------	-----------

<u>E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XIII.....</u>	80
--	-----------

<u>E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XIV.....</u>	81
---	-----------



**OS TEXTOS AQUI APRESENTADOS SÃO DE INTEIRA
RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES E
COAUTORES**



ARTE, CULTURA E SABERES

ARTE, CULTURA E SABERES EM 2025

Márcia Cristina Machado de Oliveira – CMAI Maria Tomé Neto AEE
marciacia2@gmail.com

Arte, Cultura e Saberes, uma das atividades que compõem o IX Fórum Nacional de Educação Básica para Todos e o IV Ciclo Internacional de Debates, cujo tema é “**Democracia pela via da escolarização básica**”, apresenta vivências e diálogos construídos na escola enquanto espaço de resistência e interlocução entre saberes populares, ancestrais e contra hegemônicos, ampliando o papel da escola como mediadora de processos democráticos. Como ensina Paulo Freire, “*ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão*”.

A programação reúne experiências que evidenciam e fortalecem como a arte, a cultura e os saberes contribuem para a construção e resistência de uma escola democrática, que valoriza a diversidade e a criação coletiva de saberes comprometidos com a justiça social. São elas:

- **Escola da Etnia Iny Karajá**, apresentada pela professora e cacica Valdirene Leão Gomes Karajá, que preserva a língua e as tradições indígenas. A escola é um espaço onde o saber ancestral entrelaça com o currículo escolar, mostrando que a educação indígena constitui uma poderosa resistência contra o apagamento cultural e a imposição de modelos colonizadores.
- **Tocar, Cantar e Lutar – Orquestra Popular Camponesa**, conduzida pelo professor mestre Igor Chiosini de Nadai, que desenvolve iniciação musical e prática orquestral com crianças, jovens e adolescentes em áreas de reforma agrária no Paraná, organizada em núcleos de orquestras e corais, inspirados no *El Sistema* (Venezuela) e no *Neojibá* (Bahia), que unem música, formação humana e consciência social.
- **Escola Pluricultural Odé Kayodê**, apresentada pela professora mestre Emicléia Alves Pinheiro, que constrói currículo a partir de referências afro-brasileiras e indígenas, praticando educação antirracista.
- **Fotografia Falada com Maria Izabel Ramos Jubé**, apresentada pela professora doutora Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha, que resgata a memória das Escolas Radiofônicas de Goiânia (1961-1966), fortalecendo a defesa da democracia.

Arte, Cultura e Saberes reafirma que a escola democrática é aquela que reconhece e valoriza a multiplicidade de vozes e experiências, desenvolvendo pertencimento, escuta e protagonismo estudantil, e que busca construir um mundo mais justo, ético e humano.

Palavras-chave: Educação. Democracia. Diversidade



ARTE, CULTURA E SABERES - 18h

Dia 23/09 - Escola da Etnia Iny Karajá

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=V570h8c0cbQ>

Dia 24/09 - Tocar, Cantar e Lutar – Orquestra Popular Camponesa

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=cC3NmeczmS8>

Dia 25/09 - Escola Pluricultural Odé Kayodê

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=3E7J5Uxow7k>

Dia 26/09 - Fotografia Falada com Maria Izabel Ramos Jubé

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=m7cOk43pUbA>

ESCOLA DA ETNIA INY KARAJÁ

Cacica Valdirene Leão Gomes Karajá - Colégio Estadual Indígena Maurehi
leaovaldirene090@gmail.com



Dia 23/09 - 18h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=V570h8c0cbQ>

TOCAR, CANTAR E LUTAR – ORQUESTRA POPULAR CAMPONESA

Igor Chiosini de Nadai - MST/PR
igaoparana@gmail.com

A Orquestra Popular Camponesa é uma experiência de iniciação musical e prática orquestral de música em áreas de reforma agrária no Paraná, com foco em crianças, jovens e adolescentes, moradores dessas comunidades. O projeto tem como objetivo a formação humana através da música, se organizando em núcleos de orquestras e corais infantis e juvenis, se referenciando e inspirando em projetos da mesma natureza, como o *El Sistema* na Venezuela, e o *NeojiBa*, na Bahia. Na apresentação, abordarei os principais fundamentos político- pedagógicos dessa experiência popular em construção.

Palavras-chave: Cultura. Luta. MST.



Dia 24/09 - 18h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=cC3NmeczmS8>

A CONSTRUÇÃO DE OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS NO CHÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Emicléia Alves Pinheiro - Escola Pluricultural Odé Kayodê
emicleia.pinheiro@ifg.edu.br

Entre tambores que ecoam saberes ancestrais e o perfume das folhas e flores dos jardins, a Escola Pluricultural Odé Kayodê firma sua caminhada como um território de reinvenção da educação. Lugar onde a palavra não apenas ensina, mas dança, canta, borda e convoca à escuta atenta dos muitos mundos que nos habitam. Este resumo expandido propõe compartilhar, no âmbito do IX Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos / IV Ciclo Internacional de Debates, a experiência viva da Odé Kayodê como projeto político-pedagógico que reconhece na arte e na cultura não apenas expressões do sensível, mas caminhos epistêmicos de resistência e emancipação.



Roda que canta – infância reunida na circularidade dos saberes

A escola, situada na cidade de Goiás/GO, emerge como espaço que ‘desobedece’ aos modelos únicos e coloniais de ensinar. Em seus corredores e quintais, o conhecimento se assenta sobre o princípio da circularidade e da escuta coletiva. A arte não se restringe às

molduras ou às partituras: ela é vivência, é memória de um povo que canta para lembrar quem é. A cultura não é conteúdo a ser dado, mas chão comum de partilha e afirmação de identidades múltiplas.



Na tessitura desta proposta educativa, evocamos o pensamento de Ailton Krenak (2019), para quem “as escolas precisam ser lugares de encantamento”, capazes de resgatar o pertencimento à terra e à coletividade. Da mesma forma, dialogamos com o legado de Abdias do Nascimento e Sueli Carneiro, que denunciam a exclusão epistêmica das matrizes africanas e

propõem a urgência de uma pedagogia da reexistência, onde o corpo negro, a oralidade, o ritmo e a ancestralidade sejam reconhecidos como saberes legítimos.

A Odé Kayodê faz da pedagogia um ato político e poético. Os saberes das crianças e das famílias, os causos, as histórias de matriz africana e indígena, os ritos e os alimentos sagrados são fundamentos do currículo. Não se trata apenas de incluir culturas “outras”, mas de refundar os sentidos do que é ensinar e aprender. Como afirma Bell Hooks, a educação que transforma é aquela que descoloniza os afetos, que acolhe a inteireza do ser.

A escola, portanto, se constitui como quilombo e aldeia do poder SER quem se é, território simbólico onde a infância tem voz, onde o brincar é também aprender a viver. As oficinas de arte, os cantos em línguas tradicionais, as celebrações do tempo da natureza e os diálogos intergeracionais com mestres e mestras da comunidade são exemplos de práticas que subvertem a lógica da escola tradicional, colonizadora e conteudista.

Neste sentido, a participação da Escola Odé Kayodê no Fórum Nacional é convite a uma escuta sensível e descolonial. É partilha de um modo outro de fazer escola – uma escola que caminha junto com as crianças e suas comunidades, respeitando as diferenças como potência criadora de um currículo plural, amoroso e insurgente.



Escola- Território vivo

Que este chão de experiências possa fecundar outros chãos, para que a educação básica no Brasil reconheça, enfim, que a arte e a cultura não são apêndices, mas essência daquilo que pode ser, verdadeiramente, uma escola para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Projeto Político Pedagógico da Odé Kayodê

CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, 2005.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.



Dia 25/09 - 18h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=3E7J5Uxow7k>

FOTOGRAFIA FALADA COM MARIA IZABEL RAMOS JUBÉ

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha - Cepae/UFG

maria.carvalho@ufg.br

Maria Izabel Ramos Jubé

Gregório Albuquerque

Kaio Regis Viana Alves

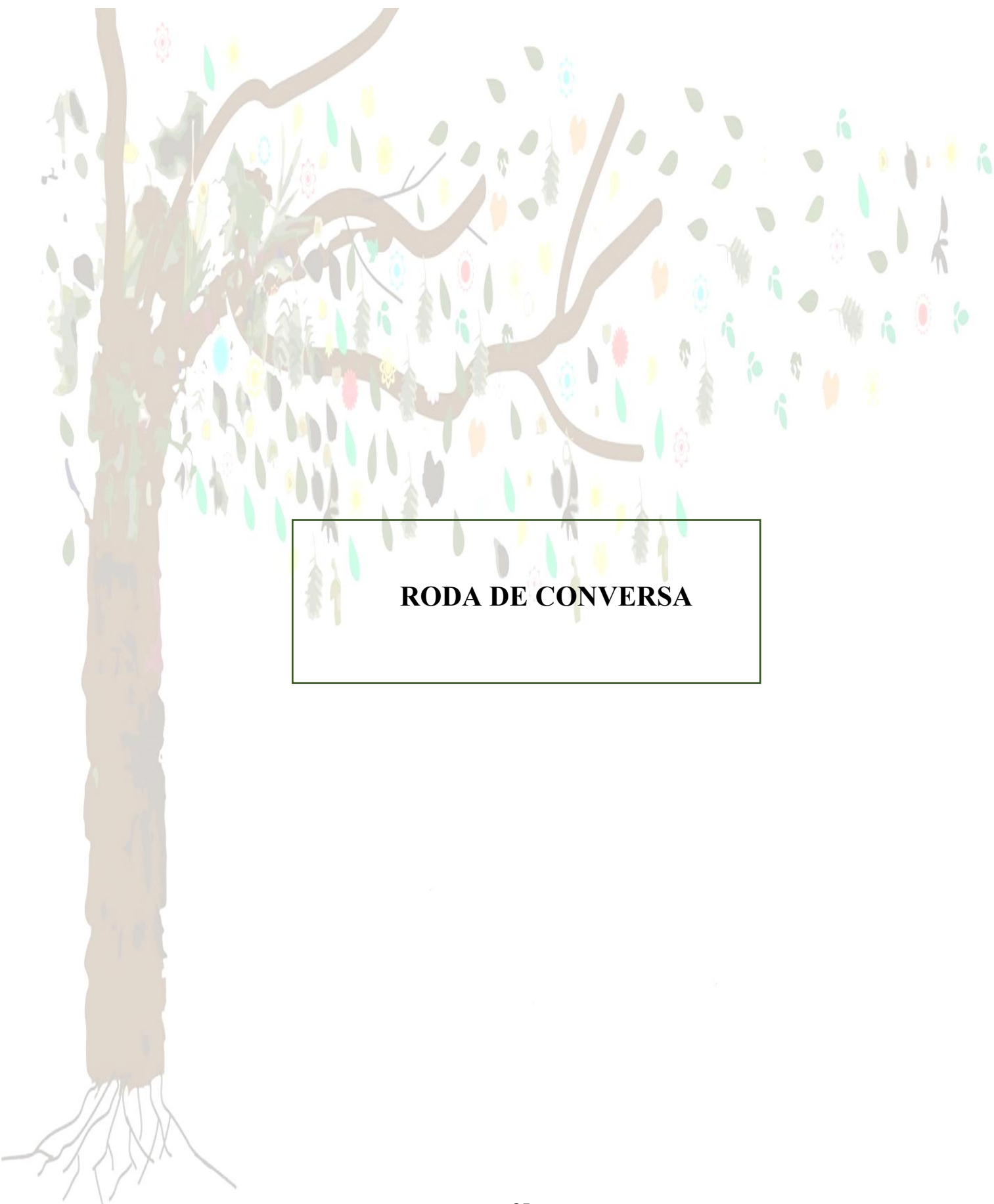
Fotografia Falada com Maria Izabel Ramos Jubé apresenta o relato de uma das professoras que participaram do Projeto das Escolas Radiofônicas de Goiânia, inauguradas em 1961. É uma memória da campanha nacional pela causa da alfabetização, realizada pela Igreja Católica e o Estado, interrompida em 1966, em função dos novos rearranjos ditatoriais iniciados na década de 60. Esse é o primeiro episódio, com o dispositivo Fotografia Falada, realizado na licença-capacitação, sob a orientação de Gregório de Albuquerque (Fiocruz) e formação do curso de Antropologia, cinema e educação do Grupo de Pesquisa Cinema e narrativas audiovisuais, da Ao Norte - Associação de Animação e Produção Audiovisual, de Viana do Castelo, em Portugal. Ele integra o Projeto Professoras Radialistas, uma ação audiovisual coletiva que terá a colaboração também do Grupo de Pesquisa Audiovisual Nacional: Educação, pesquisa, trabalho e produção (Fiocruz). A intenção é constituir narrativas autobiográficas realizadas pelas professoras radialistas.

Palavras-chave: Fotografia falada. Escolas Radiofônicas. Período ditatorial.



Dia 26/09 - 18h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=m7cOk43pUbA>



RODA DE CONVERSA

DEMOCRACIA, POLÍTICA E RELIGIÃO: LEITURA DA REALIDADE BRASILEIRA

Glauco Roberto Gonçalves - PPGEED/Cepae/UFG
glauco.goncalves@ufg.br

A Roda de Conversa intitulada " Democracia, Política e Religião: leitura da realidade brasileira" acontece no dia 22 de Setembro às 19h, virtualmente, e conta com a presença do(a)s debatedore(a)s jornalista Cynara Moreira Menezes e do teólogo Ranieri Vicente da Costa, que abordarão questões e impasses relevantes das temáticas anunciadas. A mesa terá mediação do professor Glauco Gonçalves e faz parte da programa do IV Ciclo Internacional de Debates do IX Fórum Nacional de Educação Básica para Todos.

Palavras-chave: Impasses. Política. Religião.



Cynara Menezes



Ranieri Costa



Glauco Gonçalves

Dia 22/09 - 19h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=Zxm90qt6QHI>

DEMOCRACIA, MEMÓRIA E JUSTIÇA: A LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR [1964-1985]

Diane Valdez - Escritora, Ativista e Militante dos Direitos Humanos
divaldez@ufg.br

Esta Roda de Conversa, que integra a programação do *IX Fórum Nacional Escola de Educação Básica para todos* e o *IV Ciclo internacional de debates*, abordará a temática da ditadura militar no Brasil com duas mulheres pesquisadoras e ativistas dos direitos humanos. Trata-se da professora **Flora Daemon** que é escritora e pesquisadora de temáticas sobre ditadura militar, memória, direitos humanos, violência, juventude e gênero. Uma das autoras do livro *A serviço da repressão: grupo Folha e violações de direitos na ditadura* (2024), resultado de uma investigação histórica fundamentada em documentos escritos e orais que trata do apoio do *Grupo Folha* a repressão imposta pelos algozes da ditadura militar. A Roda contará também com a relevante presença da jornalista, apresentadora, atriz e escritora **Hildegard Angel**, fundadora do *Instituto Zuzu Angel* (IZA), Organização Não Governamental que visibiliza a moda brasileira na memória e na história da luta de Zuzu Angel, sua mãe, e Stuart Angel, seu irmão, ambos vítimas da ditadura militar. Trata-se de uma atividade que objetiva trazer à tona o debate sobre o Estado militar que, após o golpe de 1964, instituiu, por vinte um anos, um tempo autoritário e repressivo de perseguições, sequestros, prisões, torturas, assassinatos e outros movimentos violentos e antidemocráticos. O debate será mediado pela professora Diane Valdez (UFG).

Palavras-chave: Ditadura militar. Educação. Direitos Humanos.



Diane Valdez



Hildegard Angel

Dia 26/09 - 19h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=m7cOk43pUbA>

A SERVIÇO DA REPRESSÃO: CUMPLICIDADE E COLABORAÇÃO DO GRUPO FOLHA COM A DITADURA

Flora Daemon - UFRRJ
floradaemon@yahoo.com.br

O Grupo Folha, uma das maiores e mais relevantes empresas de jornalismo do país, colaborou editorial e operacionalmente com a ditadura militar brasileira (1964-1985). A pesquisa intitulada "A responsabilidade de empresas por violações de direitos durante a Ditadura: o caso Folha de S.Paulo", realizada com o apoio do Ministério Público Federal, revelou articulações e cumplicidades da empresa com órgãos de repressão, abordando três aspectos principais: os ganhos econômicos obtidos por incentivos públicos e aquisições de empreendimentos enfraquecidos pelo contexto político; o uso de empréstimo de automóveis do jornal ao DOI-Codi como disfarce para prisão e assassinato de militantes; e as perseguições a jornalistas de esquerda por meio de monitoramento e demissões injustificadas enquanto estavam encarcerados por razões políticas. O objetivo é contribuir para esclarecer fatos ainda não totalmente revelados e promover uma possível reparação histórica sobre a colaboração da mídia com a ditadura no Brasil. A pesquisa, realizada por docentes pesquisadores de seis universidades brasileiras, subsidia atualmente um inquérito conformado pelo Ministério Público Federal que visa esclarecer a participação do Grupo Folha na engrenagem repressiva da ditadura militar.

Palavras-chave: Ditadura. Folha de São Paulo. Justiça de Transição.



Dia 26/09 - 19h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=m7cOk43pUbA>

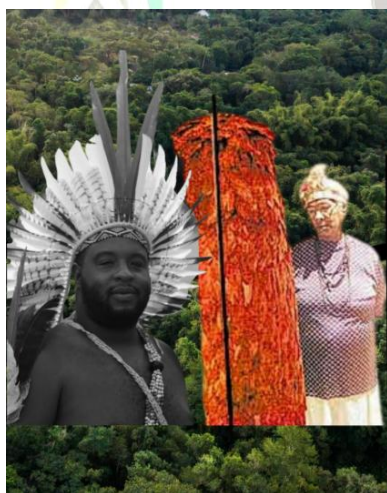


DIÁLOGOS ABERTOS

PROTAGONISMO JUVENIL NA LUTA PELA DEMOCRACIA

Allysson Fernandes Garcia - Cepae/UFG
allysson_garcia@ufg.br

Neste diálogo conversaremos com dois jovens protagonistas de lutas pela democracia. Bruno Tupinambá membro da Teia dos Povos e Isadora Malveira mestranda em História compartilharão suas experiências, análises e expectativas. Se o amanhã pertence aos jovens, quais são suas avaliações sobre o passado e o presente da democracia? Os jovens devem lutar pela democracia herdada? Pelo que lutam os jovens na atualidade? Pode se falar em projeto de futuro comum? As categorias centrais desse diálogo são retomada e ocupação, a primeira relacionada à luta pela terra e pelo território, enquanto a segunda diz respeito à luta estudantil por educação pública de qualidade. Essas são algumas das questões que orientarão nosso diálogo que visa enfrentar o dilema da crise da democracia e sinalizar caminhos para outros mundos possíveis.



Bruno Tupinambá



Allysson Garcia

Dia 23/09 - 19h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=V570h8c0cbQ>

A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA COMO CAMINHO PARA SALVAR A DEMOCRACIA: O CASO DAS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS NO BRASIL (2015-2016)

Isadora Malveira - PPGH/UFG
isadoramalveira@discente.ufg.br

O Brasil, em 2015 e 2016, foi tomado por centenas de ocupações de escolas públicas, evento que ficou conhecido como Primavera Estudantil. O movimento esteve presente em diversos estados do Brasil, como São Paulo, Paraná, Goiás, Ceará e Pará. O lema do movimento, “Não tem arrego!”, foi levado a cabo pelos estudantes, que passaram a estar nas capas de jornais, no noticiário da televisão, nas redes sociais e, por fim, na história de lutas recentes do país. O protagonismo juvenil na luta pela democracia se apresenta em diversas frentes do movimento; nossa proposta é analisar as ocupações estudantis de 2015-2016 como importante elemento da luta pela democracia na história recente do Brasil. A escola pública é um dos locais em que os jovens se constituem sujeitos, se expressam, produzem sociabilidade, comunidade e reivindicam seu direito à cidadania. A escola democrática é um espaço para que aconteça esse processo, acolhendo a diversidade e a formação de identidades plurais. A educação democrática é o caminho para se salvar a democracia, e isso os secundaristas que ocuparam suas escolas sabiam.

Palavras-chave: Educação. Ocupação. Democracia.



Dia 23/09 - 19h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=V570h8c0cbQ>

DEMOCRACIA E MOVIMENTOS POPULARES DE LUTA SOCIAL

Elson Rodrigues Olanda – CEPAE/UFG
eolanda@ufg.br

Atualmente vivemos momentos difíceis com governos e governantes autoritários em diversos países. Talvez seja prematuro afirmar que temos uma “onda” autoritária. Ondas vão e vêm num constante movimento. Assim, compreendemos que é melhor para a humanidade que não seja uma entre tantas ondas autoritárias. O tempo, no futuro, trará as respostas que não temos hoje. Do lado posto, ou seja, pela via democrática pavimentada e organizada de parte da sociedade em geral e, no Brasil, em particular, os movimentos populares se organizam, se reorganizam na luta por um mundo melhor para todas as pessoas. A organização e a reorganização pressupõem a compreensão da conjuntura atual com uma grande parcela da população conectada às redes sociais digitais cujos controles se dão pelas empresas big techs de maioria estadunidenses. O objetivo dos Diálogos Abertos Democracia e Movimentos Populares de Luta Social é refletir sobre as perspectivas de ação e desafios das lutas sociais populares no Brasil. Com vasta experiência e conhecimento das lutas sociais no campo e na cidade as professoras Celi Nelza Zulke Taffarel (profa. de educação física, docente em diversas universidades públicas brasileiras e ex-diretora da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior – ANDES–Sindicato Nacional) e Wanderléia (Secretária Municipal de Educação de Cavalcante, professora, e ativista representante do Povo Kalunga) vão expor seus olhares, saberes atentos e dialogar com o tema em tela.

Palavras-chave: Brasil. Democracia. Movimentos sociais. Lutas populares.



Wanderléia Rosa



Elson Olanda

Dia 24/09 - 19h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=cC3NmeczmS8>

DEMOCRACIA E MOVIMENTOS POPULARES DE LUTA SOCIAL

Celi Nelza Zulke Taffarel – UESC e UFBA
celi.tafarrel@gmail.com

O texto aborda, a partir de dados históricos, as tendências da Educação Básica, tendo como categorias de análise teórica a realidade concreta, as mediações, contradições, contingências e possibilidades, e como categorias empíricas o capitalismo, a economia mundial, a financeirização e a formação da classe trabalhadora na educação básica, estabelecendo nexos e relações entre a lógica do processo produtivo capitalista (relações capital-trabalho), a histórica formação da classe trabalhadora, em particular, na Educação Básica que conta atualmente com 47,1 milhões de matrículas em 179,3 mil escolas, com 2,3 milhões de professores e 163.987 diretores e a luta dos movimentos populares em defesa de direitos e conquistas da classe trabalhadora, em especial o direito à Educação. Os resultados evidenciam que, de acordo com os modelos produtivos do capitalismo, relação capital-trabalho baseado na exploração das forças produtivas, na propriedade privada, na luta de classes antagônicas – os que detêm meios de produção e, os que detêm a força de trabalho -, nas guerras, correspondem diretrizes curriculares na formação da classe trabalhadora na Educação Básica. Evidenciam que as diretrizes da formação em geral, da particularidade da classe trabalhadora na educação básica, são resultantes de contingências e possibilidades, na correlação de forças, na guerra entre classes sociais antagônicas que disputam os rumos da Educação. Evidenciam também que a correlação de forças desfavorável aos interesses emancipatórios da classe trabalhadora tem impulsionado a tendência ao amoldamento subjetivo, ideológico, da classe trabalhadora, pela força das classes empresariais, religiosas, militares e políticas conservadoras hegemônicas, processo este operacionalizado pela financeirização da educação, as privatizações, as gestões público-privado, a negação do conhecimento, recuo teórico, meritocracia, idealismo e negacionismo, de base a-científica e religiosa, fundamentalista. A crítica pertinente demonstra contingências possíveis decorrentes da correlação das forças das classes e frações de classes, nas seguintes tendências: (1) a barbárie que já se manifesta na violência, na retirada de direitos e na constitucionalização da barbárie, com expressão na destruição da carreira docente, intensificação do trabalho docente, destruição da educação pública, laica, democrática, inclusiva, de qualidade socialmente referenciada; (2) a conciliação de classe prevalecendo a financeirização, o reformismo segundo a lógica do capital, com expressões no legislativo, executivo e judiciário e, conseqüentemente, na Educação Básica, mantendo desigualdade históricas entre classes e redes de ensino; (3) a revolução, com base no levante popular da

classe trabalhadora, assumindo e instalando o poder popular que altera a base material da existência, alterando relação capital-trabalho e, conseqüentemente, a educação assume caráter socialista, emancipatório; (4) programa de transição, com base em reivindicações concretas da classe trabalhadora organizada em torno de suas reivindicações, que a unificam, avançando no rompimento gradual e progressivo com os pilares do capital. Lutas econômicas, ideológicas, políticas, culturais por salários, condições de trabalho, carreira, organização, formação inicial e continuada com base nas diretrizes 15/2015. Revogação das Reformas do Ensino Médio, da BNCC e BNC-formação. Luta pelo PNE popular, pelo Sistema Nacional de Educação e, 10% do PIB para Educação. Concluimos que, com o avanço da extrema direita nazifascista, a tendência predominante é o enfraquecimento e posterior extinção das tendências progressistas, humanistas, socialistas, incidindo diretamente sobre a consolidação do Plano Nacional de Educação, no Sistema Nacional de Educação e na Formação de Professores para a Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Básica; Política Educacional; Movimentos Populares de luta social.



Dia 24/09 - 19h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=cC3NmeczmS8>

DEMOCRACIA ESCOLAR: LINGUAGEM, SINGULARIDADE E INCLUSÃO

Cristina Batista de Araújo - Cepae/UFG
cristina.araujo@ufg.br

A escola, em sua dimensão mais ampla, sempre foi um espaço de disputa simbólica, social e política. Hoje, essa disputa ganha contornos mais agudos diante do avanço de movimentos de extrema direita que, amparados em discursos fundamentalistas, buscam cercear a liberdade de pensamento, reduzir a pluralidade e minar os pilares da convivência democrática. Tal cenário afeta diretamente as crianças e, sobretudo, os jovens, que se veem constantemente expostos a narrativas simplificadoras, polarizadoras e, não raramente, excludentes. Diante desse contexto, os atores escolares enfrentam o desafio de reconfigurar suas práticas pedagógicas, de modo a não apenas resistir, mas também oferecer alternativas que toquem os corações e mentes dos estudantes, fortalecendo valores éticos e democráticos.

A mesa “Diálogos Abertos III – Democracia Escolar: linguagem, singularidade e inclusão” pretende refletir sobre o papel da linguagem no processo de escolarização básica como via privilegiada para a promoção da democracia. A linguagem, entendida aqui não apenas como sistema de signos, mas como prática viva, relacional e constitutiva de identidades, é a ferramenta pela qual nos tornamos sujeitos no mundo. É por meio dela que se dão tanto os processos de exclusão e silenciamento quanto os de reconhecimento e inclusão. Ao trazer a linguagem para o centro do debate, a proposta é problematizar como ela pode ser mobilizada no cotidiano escolar para fomentar a escuta sensível, o diálogo intercultural e o respeito às singularidades.

Nesse horizonte, um dos olhares que se somam à mesa é o da inclusão pensada como hospitalidade. A partir da experiência clínica psicanalítica e do acompanhamento de processos inclusivos em instituições escolares, propõe-se deslocar a reflexão para o campo do acolhimento. A etimologia da palavra hospitalidade, derivada do latim hospes — que designa tanto aquele que é recebido quanto aquele que recebe —, convida-nos a compreender a inclusão para além da mera adaptação normativa, como uma prática de reciprocidade. Ser hospitaleiro, nesse sentido, não significa apenas abrir espaço para o outro, mas também reconhecer-se como hóspede na relação: um exercício ético de mútua transformação. Trazer essa chave de leitura ao debate sobre linguagem, singularidade e inclusão permite lançar uma nova luz sobre a convivência democrática, fazendo da escola um espaço de encontro, em que cada sujeito é chamado a dar e receber, a ensinar e aprender, a acolher e ser acolhido.

Assim, a mesa pretende articular três eixos centrais: linguagem, singularidade e inclusão/hospitalidade. Em primeiro lugar, discutir como as práticas discursivas em sala de aula podem reforçar ou romper padrões de discriminação racial, social, religiosa, cultural, linguística, de gênero e de orientação sexual. Em segundo, refletir sobre a valorização das singularidades de cada estudante — seus modos de falar, de se expressar e de se posicionar no mundo — como ato político e ético de resistência à homogeneização imposta por discursos autoritários. Em terceiro, explorar práticas pedagógicas inclusivas e hospitaleiras, que não apenas garantam o direito de estar na escola, mas também de participar dela de modo efetivo, crítico e transformador.

A defesa da democracia pela via da escolarização básica exige, portanto, um compromisso radical com a formação integral dos estudantes, na qual o protagonismo juvenil é entendido como condição para a cidadania ativa. Quando a escola oferece espaços reais de participação, diálogo e criação coletiva, ela se torna terreno fértil para a construção de sujeitos autônomos, críticos e solidários. Ao reafirmar a centralidade da linguagem, da singularidade e da hospitalidade como inclusão, reafirma-se também a essência da democracia escolar: um projeto ético, plural e profundamente humano.

Palavras-chave: Linguagem. Cidadania. Hospitalidade



Élida Ferreira



Cristina Araújo

Dia 25/09 - 19h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=3E7J5Uxow7k>

LINGUAGEM, SINGULARIDADE E INCLUSÃO

Carla Ferro - Psicanalista e Tradutora
ferro.carlacristine@gmail.com

A partir de minha experiência com a clínica psicanalítica e o acompanhamento de processos de inclusão em instituições escolares, quero propor uma visão da inclusão como hospitalidade. E considerar a própria hospitalidade do ponto de vista da origem etimológica dessa palavra: em latim, *hospes* – “hóspede” – designa tanto aquele que é recebido como aquele que recebe. Os diálogos sobre linguagem, singularidade e inclusão podem ser uma ocasião para fazermos esse deslocamento ao qual a etimologia nos convida, e apreciarmos esse tema sob uma outra luz.

Palavras-chave: Psicanálise. Inclusão. Hospitalidade.



Dia 25/09 - 19h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=3E7J5Uxow7k>



IV CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES

CINEMA: REPRESENTAÇÃO DE REALIDADES DEMOCRÁTICAS

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha - Cepae/UFG
maria.carvalho@ufg.br

As convidadas do IV Ciclo Internacional de Debates intitulado **Cinema: representação de realidades democráticas** são Lara Plácido e Mallivi Melo Rey. Lara Plácido é arquiteta e membro fundadora da Associação Olho Largo, em Cabo Verde. Mallivi Melo Rey é professora de artes e membro da AnimaSol (*AnimaSol@Lab*), na Colômbia. Ambas realizam experiências audiovisuais com crianças e jovens para promover processos criativos e fortalecer a relação territorial. Elas vão apresentar os trabalhos desenvolvidos e debaterão sobre o processo criativo e sua colaboração para uma educação democrática, tendo em vista o desenvolvimento social, comunitário e sustentável.

Palavras-chave: Audiovisual. Animação. Formação. Democracia. Crianças e Jovens.



Lara Plácido



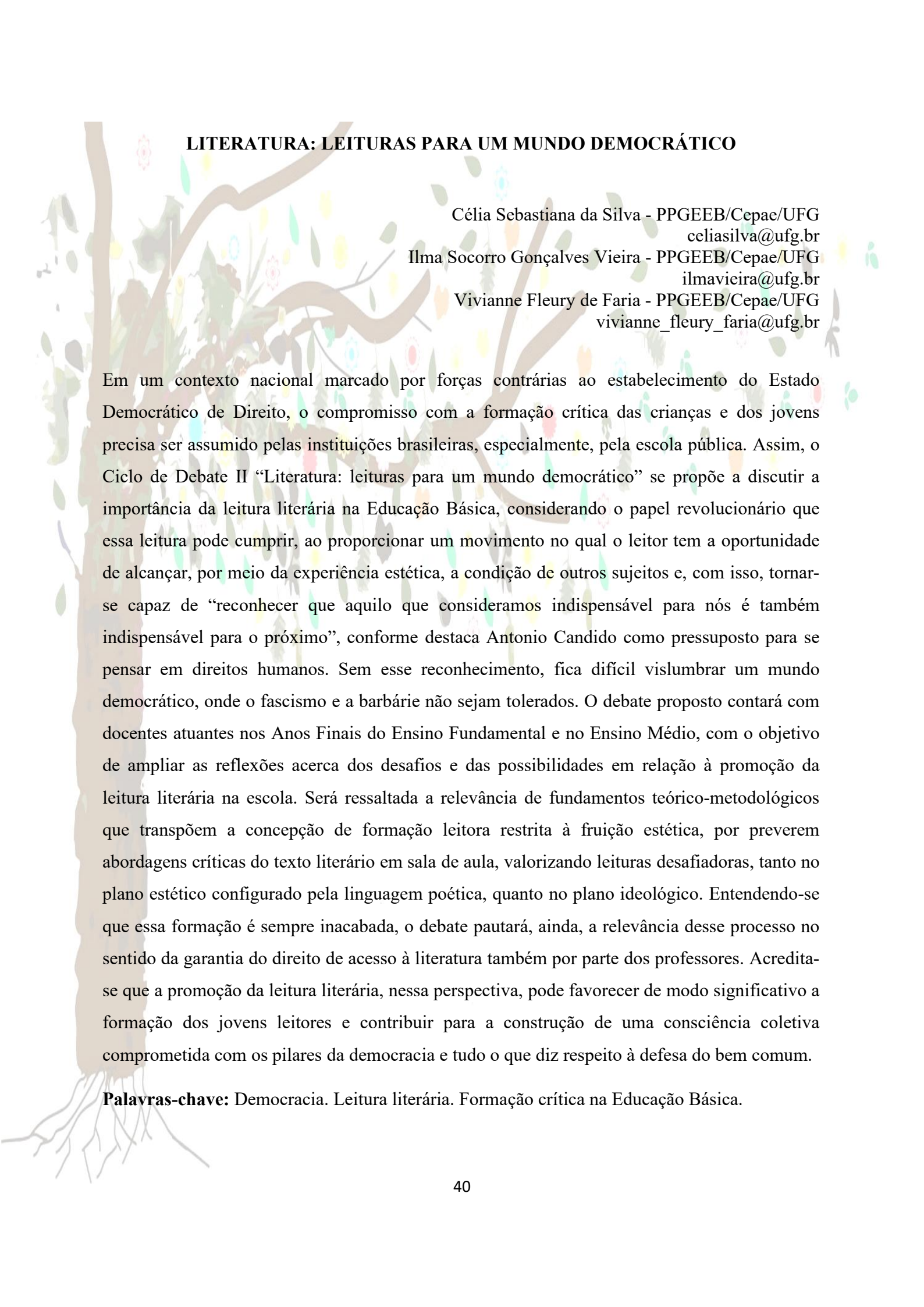
Mallivi Rey



Maria Alice Rocha

Dia 23/09 - 14h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=U55BxKFfIZk>



LITERATURA: LEITURAS PARA UM MUNDO DEMOCRÁTICO

Célia Sebastiana da Silva - PPGEEB/Cepae/UFG
celiasilva@ufg.br

Ilma Socorro Gonçalves Vieira - PPGEEB/Cepae/UFG
ilmavieira@ufg.br

Vivianne Fleury de Faria - PPGEEB/Cepae/UFG
vivianne_fleury_faria@ufg.br

Em um contexto nacional marcado por forças contrárias ao estabelecimento do Estado Democrático de Direito, o compromisso com a formação crítica das crianças e dos jovens precisa ser assumido pelas instituições brasileiras, especialmente, pela escola pública. Assim, o Ciclo de Debate II “Literatura: leituras para um mundo democrático” se propõe a discutir a importância da leitura literária na Educação Básica, considerando o papel revolucionário que essa leitura pode cumprir, ao proporcionar um movimento no qual o leitor tem a oportunidade de alcançar, por meio da experiência estética, a condição de outros sujeitos e, com isso, tornar-se capaz de “reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”, conforme destaca Antonio Candido como pressuposto para se pensar em direitos humanos. Sem esse reconhecimento, fica difícil vislumbrar um mundo democrático, onde o fascismo e a barbárie não sejam tolerados. O debate proposto contará com docentes atuantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com o objetivo de ampliar as reflexões acerca dos desafios e das possibilidades em relação à promoção da leitura literária na escola. Será ressaltada a relevância de fundamentos teórico-metodológicos que transpõem a concepção de formação leitora restrita à fruição estética, por preverem abordagens críticas do texto literário em sala de aula, valorizando leituras desafiadoras, tanto no plano estético configurado pela linguagem poética, quanto no plano ideológico. Entendendo-se que essa formação é sempre inacabada, o debate pautará, ainda, a relevância desse processo no sentido da garantia do direito de acesso à literatura também por parte dos professores. Acredita-se que a promoção da leitura literária, nessa perspectiva, pode favorecer de modo significativo a formação dos jovens leitores e contribuir para a construção de uma consciência coletiva comprometida com os pilares da democracia e tudo o que diz respeito à defesa do bem comum.

Palavras-chave: Democracia. Leitura literária. Formação crítica na Educação Básica.



Célia Silva



Vivianne Faria



Ilma Vieira

Dia 23/09 - 16h

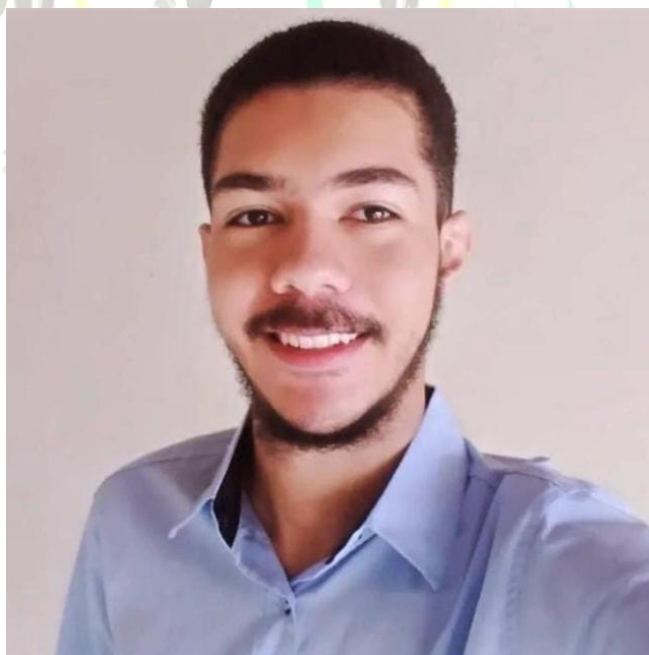
Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=U55BxKFfIZk>

PROJETO CHURINGA PROTAGONISMO ESTUDANTIL E NARRATIVAS CRIATIVAS

Gustavo Henrique Gomes Barbosa - Bolsista PROBEC/Cepae/UFG
gustavo_henrique2@discente.ufg.br

No dia 24 de setembro de 2025, primeiramente, receberei o convidado da AO Norte de Portugal, Prof. Daniel Maciel, para que ele possa narrar sobre o Projeto Churinga. Em seguida, apresentaremos os áudios produzidos pelas professoras das escolas parceiras, que descreverão o processo de produção textual de seus alunos. Para finalizar, alguns exemplos de narrativas escritas pelos estudantes a partir de fotografias de domínio público serão expostos, com o objetivo de demonstrar como a educação pode ter um resultado muito efetivo e interessante quando aliada a imagens e produções audiovisuais.

Palavras-chave: Projeto Churinga. Produção Textual. Educação Básica



Gustavo Barbosa

Dia 24/09 - 14h e 16h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

PROJETO CHURINGA: FOTOGRAFIAS E ELICITAÇÃO DE NARRATIVAS

Daniel Martins Pinheiro Maciel - AO Norte, Portugal
danmpmaciel@gmail.com

O uso de fotografias como mecanismo de elicitação de narrativas – comumente reconhecido como a foto-elicitação – é um método de trabalho de comprovada importância e eficácia nas ciências sociais e psicológicas. As fotografias contribuem com forma e estética, providenciando ao sujeito um mecanismo poderoso para desbloquear narrativas e abrir portas para discussão, reflexão e criação.

A leitura de fotografias é, portanto, um campo de enriquecimento criativo. Com o projeto Fotografias Faladas, lançado pela AO NORTE, procuramos trazer esta riqueza para a câmara. Aqui, a pessoa é convidada a falar de uma fotografia sua, onde ela figure, elicitando assim uma história de si contada a partir da imagem em mãos. A fotografia, como objeto de coleção, traz consigo uma componente afetiva que adensa o discurso; como objeto autobiográfico, conecta-se para o olhar atento do investigador com assuntos de reflexão cultural, histórica e política de grande relevância; como objeto estético, provoca a narrativa, o pensamento crítico.

Falar de fotografias é falar de imagens. Na contemporaneidade, esta altura em que a comunicação por imagem e vídeo toma lugar central, saber falar da imagem e através dela torna-se cada vez mais essencial. Pelo foto-elicitação, chegamos ao visível e ao invisível; o campo e o contracampo; a evidência (fotografia) e o seu importante contexto. Esta relação com a imagem sempre esteve presente connosco – hoje, cada vez mais do que ontem, é fundamental que seja vista com distanciamento crítico e discernimento.

A primeira edição do Churinga, ao potenciar a produção escrita através de processos de foto-elicitação, veio trazer à superfície todas estas potencialidades e dinâmicas. Mostrou os mundos que se constroem com as fotografias, e como as crianças, em vários níveis de ensino e de competências, conseguem universalmente contribuir em agitação dentro e fora da sala de aula. Às produções escritas aliaram-se produções plásticas, em desenho; às fotografias faladas e narrativas do *eu* aliaram-se reflexões políticas e históricas de grande relevo.

Este sucesso manifesto foi também mote para uma apresentação pública em Portugal, na cidade de Viana do Castelo, no contexto dos XXV Encontros de Cinema de Viana. Com participação intensa de professores e alunos, as produções das escolas de Goiânia foram

também inspiradoras para a própria Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, onde a apresentação pública decorreu. A assistência, composta por futuros professores do Ensino Básico frequentando o Mestrado nesta escola, comprovou que o grande objetivo da Educação (com o E grande) é precisamente este processo de aprendizagem conjunta. Professores, alunos, investigadores, e todas as áreas que se conectam e intersectam os nossos mundos, estão envolvidos Ensino que é para Todos.

Para a segunda edição do Churinga, testemunhamos já a intensa produção que resulta deste projeto. São dezenas de alunos, acompanhados por docentes engajados e ativos, cruzando linguagens e contribuindo para uma intensidade de narrativas exemplar. Aqui, o Churinga evidencia-se em si, o seu sucesso demonstrado na quantidade e qualidade de produções resultantes. Dado o seu potencial criativo, apenas nos resta o entusiasmo de antecipar quais os desdobramentos futuros que esta iniciativa irá certamente explorar. Aprendemos todos!

Palavras-chave: Foto-elicitación. Narrativas escritas. Educação Básica.



Dia 24/09 - 14h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

**PROJETO CHURINGA: NARRAR HISTÓRIAS DO CÉSIO-137
E HIROSHIMA A PARTIR DE FOTOGRAFIAS**

Adrielle Souza do Nascimento Aguiar - RME/Go
dricasna@gmail.com

Patrícia Maria Jesus da Silva- RME/Go
patriciaescola.16@gmail.com



Dia 24/09 - 16h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

**DA TELA AO TEXTO :
O USO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTAS
PARA ESTIMULAR A PRÁTICA DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Danielle Gomes Geraes Lima - Escola de Redação Criar Contexto
daniellegomesgeraes@gmail.com



Dia 24/09 - 16h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

**LEITURA LITERÁRIA, IMAGENS DE DOMÍNIO PÚBLICO
E NARRATIVAS ESCRITAS**

Deise Nanci de Castro Mesquita - Cēpae/UFG
mesquitadeise@ufg.br



Dia 24/09 - 16h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

COMO NASCE UMA GUERRA?

Kamilla Rodrigues de Mendonça - Escola Aldiea

kamilla.rm@gmail.com



Dia 24/09 - 16h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A ESCUTA DOS EDUCANDOS

Mariana Cirqueira Ricardo da Silva - SME/Go
mariana.srm.villageatalaia@gmail.com



Dia 24/09 - 16h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

PROJETO POSTAIS DA TERRA PROTAGONISMO ESTUDANTIL E PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS

Gustavo Henrique Gomes Barbosa - Bolsista PROBEC/Cepae/UFG
gustavo_henrique2@discente.ufg.br

No dia 25 de setembro, com a colaboração de outras duas colegas bolsistas CNPq, Nandara Souza de Castro e Rebeca Santos de Souza, primeiramente, será exibido um vídeo que apresenta a organização e a divulgação do Projeto Postais da Terra, pelo seu coordenador geral, Prof. Felipe Guerra, da AO Norte, Portugal. Em seguida, haverá uma roda de conversa com os professores Adrielle Aguiar, Andrea Vieira, Danielle Geraes, Helda Rosa, Kamilla Mendonça, Mariana Silva, Maykon Anjos, Patrícia Silva e Thaisy Gomes, que narrarão sobre o protagonismo de seus alunos de educação básica, durante o processo de criação dos audiovisuais de até um minuto sobre os temas “Quem sou eu”, “Minha Escola” e “Minha Rua”. Ao final, serão exibidos alguns exemplos dessas produções realizadas no Brasil, demonstrando como a junção entre educação e cinema pode valorizar a troca de experiências e a cooperação internacional entre povos falantes de língua portuguesa, em diferentes continentes.

Palavras-chave: Produção Audiovisual. Cultura. Educação Básica.



Adrielle Aguiar



Andrea Vieira



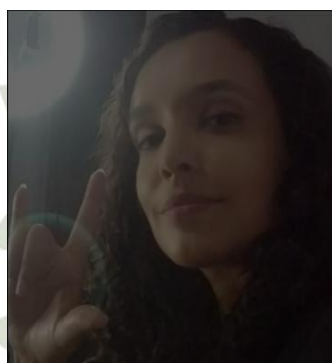
Danielle Geraes



Helda Rosa



Kamilla Mendonça



Mariana Silva



Maykon Anjos



Patrícia Silva



Thaisy Gomes



Rebeca Souza



Nandara Castro



Gustavo Barbosa

Dia 25/09 - 14h e 16h

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=0J_mWB_MUrU

POSTAIS DA TERRA: UMA PROPOSTA DE INTERCÂMBIO DIGITAL E INTERCULTURAL

Felipe M. Guerra - AO Norte, Portugal
felipemguerra@gmail.com

O Projeto Postais da Terra, idealizado pela associação portuguesa AO NORTE, visa promover o intercâmbio digital e intercultural entre jovens da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) por meio da produção e compartilhamento de vídeos protagonizados por eles mesmos. Utilizando o audiovisual como ferramenta pedagógica, o projeto oferece aos estudantes a oportunidade de explorar suas identidades culturais e refletir sobre questões sociais comuns. Embora tenha enfrentado desafios—como a adaptação dos vídeos ao formato e a resistência de alguns participantes—, o projeto demonstrou grande potencial para a educação intercultural.

Palavras-chave: Intercâmbio digital. Educação intercultural. Audiovisual. Alfabetização audiovisual. CPLP.



Dia 25/09 - 14h

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=0J_mWB_MUrU



VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

PÁGINA VIRTUAL DO FNEEBT NOVE ANOS DE HISTÓRIA

Matheus Henrick Alves Oliveira - Bolsista CNPq/Cepae/UFG
matheushenrick@discente.ufg.br

Nesta atividade, o Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos será apresentado, primeiramente, a partir da exposição da Profa. Fátima Cristina Silva Moraes, ou simplesmente Profa. Tina, da Escola Aldeia, nossa grande parceira desde o primeiro projeto de extensão coordenado pela equipe do FNEEBT. Em seguida, esses nove anos de trabalho serão lembrados, tendo como foco a recuperação de sua trajetória histórica por meio da análise de e-books e Anais disponíveis em sua plataforma digital. A experiência inclui a curadoria de conteúdo audiovisual, como vídeos e fotografias do site e do YouTube, para ilustrar a evolução e os temas centrais do evento. Adicionalmente, será proposta uma vivência sistêmica detalhando a estruturação de uma página web similar à do Fórum, visando capacitar os participantes na organização e publicação de produções textuais, audiovisuais e outras mídias. Essa iniciativa visa não apenas documentar a história do Fórum, mas também fomentar a disseminação de conhecimento e práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Fórum Educacional. História da Educação. Publicação Digital.



Fátima Cristina Moraes



Matheus Oliveira

Dia 26/09 - 14h e 16h

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=RYBCBcHCK_M

**PROJETOS DE ENSINO
DEMOCRACIA PELA VIA
DA ESCOLARIZAÇÃO BÁSICA**

DEMOCRACIA, DIREITOS HUMANOS E ESCOLARIZAÇÃO BÁSICA

Júlio César Kohler Damasceno Baron - SEDUC/GO - PPGLL/UFG

juliobaron@discente.ufg.br

Tendo em vista um país fraturado por golpes e instabilidades políticas como o Brasil, cabe a nós, educadores, perguntar: ações cotidianas em ambiente escolar podem corroborar a superação desses momentos de crise da democracia? De que forma nossos planos de ensino desenvolvidos com estudantes em salas de aula de educação básica intervêm, ou não, como meio de resistência em defesa dos direitos e garantias fundamentais adquiridos ao longo da história? Essas são algumas das perguntas que norteiam os projetos de ensino que trataram sobre o tema *Manifestações em favor da democracia pela via da escolarização básica*, cujos relatos de experiência descritos a seguir demonstram o compromisso de educadores-pesquisadores com o ensino público, gratuito, laico e de qualidade alinhado com os pressupostos democráticos, inegociáveis para a construção de um futuro tão possível quanto justo para todos. No sábado, os estudantes que participaram dessas atividades terão a oportunidade de dialogar com a jornalista, escritora e ativista Laurenice Noleto Alves, carinhosamente chamada de Nonô, e reafirmar o sentido de *esperançar* para, assim, manter viva a inabalável convicção do que foi anunciado por Carlos Brandão, a partir de mais um dos inumeráveis ensinamentos de Paulo Freire: *A educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo.*

Palavras-chave: Democratização. Resiliência. Educação Básica.



Nonô Noleto



Júlio Baron

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

PORQUE DISCUTIR DEMOCRACIA NA ESCOLA É PRECISO

Vivianne Fleury de Faria - Cepae/UFG
vivianne_fleury_faria@ufg.br

Sempre foi relevante o debate sobre a democracia em qualquer contexto. No entanto, a discussão sobre este conceito e outros relacionados, como direitos humanos e luta pela liberdade, é hoje imprescindível no Brasil e no mundo. Vive-se em uma época em que a democracia no país está sendo constantemente atacada por grupos que visam enfraquecer as instituições e iludir os cidadãos com notícias falsas e mitos de ouro. Época de massacres brutais e indiscriminados, que os homens testemunham em tempo real em telas digitais. E encarar a realidade já não é suficiente para convencer o homem contemporâneo, munido de sua própria "pós-verdade", escolhe a "narrativa" em que deseja crer. Mas há, sim, o que é fato e o que é falso, mesmo que um véu de insensatez e de oportunismo encubra a realidade, mais do que nunca é preciso buscar a verdade.

Discutir o conceito de democracia na escola, logo, torna-se imperativo, pois o conhecimento é um antídoto contra as mentiras criadas por homens inescrupulosos. Cabe à escola o papel de defensora e de propagadora da democracia, sobretudo no século XXI, quando, se no começo do século os indicativos eram de que o mundo caminhava para uma relativa redução das violações dos direitos humanos, passado o primeiro quarto do século assiste-se, pelo contrário, à derrubada dos frágeis mecanismos de acordos de respeito mútuo entre as nações e dos direitos humanos em geral.

De fato, a escola tem lugar preponderante na busca pela verdade. Para Theodor Adorno, só por meio da educação pode-se combater a barbárie e impedir que Auschwitz se repita. Para Adorno, a escola deveria ser transformadora a fim de educar indivíduos conscientes e resistentes ao autoritarismo. Na esteira desta luta, a Educação Básica tem um papel indiscutível na formação da consciência de jovens que em breve estarão na base da sociedade e na construção de um mundo mais justo, mais ético, mais humano, ou seja, democrático.

É certo que a democracia em qualquer país pede constantemente vigília e empenho das instituições estatais e da sociedade para se fortalecer e se manter, um ideal sempre a ser construído, uma vez que seu pressuposto – o povo no poder – ainda é uma utopia que, não obstante sua impossibilidade plena, deve ser sempre perseguida. As demandas coletivas e os direitos constitucionais estão longe de ser atendidos, mas é dever de todos buscá-los continuamente.

Por tudo isso o tema da Parte I deste Volume XV da Coletânea Escola de Educação Básica para Todas é este – **Democracia na escola: produção em linguagem artística sobre a luta pela democracia, discussões sobre direitos humanos e cidadania**. A arte existe porque a realidade não basta, segundo Ferreira Gullar, cada vez mais e sempre, é no que se crê no CEPAE / UFG – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás. Com o intuito de levantar a reflexão e o debate sobre a democracia, no primeiro semestre de 2025 vários trabalhos foram desenvolvidos na escola. São pesquisas que envolvem várias linguagens artísticas – pintura, poesia, música, cinema, conto, desde o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, passando pelo Ensino Fundamental dos Anos Finais e chegando até o Ensino Médio – porque a arte pode contra a mentira, contra a intolerância, contra a ignorância, contra a barbárie.

O sociólogo e crítico literário Antonio Candido ensina que o acesso aos bens culturais é um direito universal, uma vez que “o que você considera imprescindível para você deveria ser para o outro”. Para ele, os bens culturais como o teatro, a música, a literatura, o cinema, as artes plásticas são bens essenciais, como a moradia, a saúde e o lazer. Neste sentido, já que este direito não é garantido pelo estado e pela sociedade, cabe à escola buscar meios para que o aluno desfrute das várias linguagens artísticas, sobretudo o aluno de escola pública, a quem esse direito é cerceado, seja pelas condições econômicas e sociais, seja pela condição histórica.

Foi com o escopo de, por um lado, incrementar as habilidades artísticas dos alunos e, por outro, refletir sobre os direitos humanos, que as professoras Mariana de Cássia Assumpção e Kalyna Ynanhiá Silva de Faria aplicaram o projeto **Racismo em debate: práticas pedagógicas antirracistas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Ancorado na Lei nº 10.639/03, o projeto promove a valorização da cultura afro-brasileira e africana na escola por meio de práticas pedagógicas antirracistas desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como a organização de bibliotecas de sala com literatura negra e a produção de cartazes. Segundo as autoras, essas práticas tornam a escola um espaço de enfrentamento do racismo desde a concepção curricular até ações cotidianas que envolvem a produção de materiais e a escuta ativa dos alunos com foco na promoção da igualdade racial desde os primeiros anos da escolarização.

Educação em Sintonia: explorando o potencial educativo de podcasts é o título do projeto da professora Jaqueline Aparecida Barbosa que, partindo do reconhecimento de que as Tecnologias digitais da informação e Comunicação (TDICs) são uma realidade no cotidiano das crianças e que à escola cabe o papel de oportunizar o uso dessas ferramentas, desenvolveu este

projeto de ensino que consiste na gravação de podcasts pelas crianças. O projeto estimulou o protagonismo discente. Primeiramente, os alunos investigaram a origem e as características do podcast, depois produziram episódios com a biografia de autores de literatura infantil estudados em sala de aula, o que resultou na produção do *Trovoada de Leitura*, programa com 6 episódios que abordaram autores como Emerica, Malala Yousafzai, Graça Graúna, Ana Maria Machado e que pode ser acessado pelo Spotify. Tais atividades foram desenvolvidas no Ponto de Apoio de leitura e escrita do 4º ano do Ensino Fundamental.

Que democracia queremos? Uma experiência audiovisual de alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental, projeto da professora Deise Nanci de Castro Mesquita, propõe esta questão aos alunos de 6º ano do ensino fundamental. De acordo com a docente, sob a égide da concepção interacionista de letramento, o desenvolvimento das habilidades comunicativas e o conhecimento dos vários gêneros discursivos passa pela reflexão dos temas imprescindíveis da sociedade atual e entre os alunos do CEPAE tem apelo a discussão sobre situações de infrações contra os direitos humanos. A fim de responder à esta indagação, os alunos dividiram-se em grupos e escolheram um recorte da realidade de interesse para escrever um roteiro e produzir um curta-metragem. O resultado foi uma série de curtas-metragens cujas concepção, produção e edição ficou a cargo dos próprios estudantes. Estes vídeos serão exibidos no IX Fórum Educação Básica.

Com as turmas de 7ºs anos o docente Júlio César Kohler Damasceno Baron desenvolveu o projeto de oficina **Ocupar paredes, democratizar palavras: relatos sobre prática do lambe lambe com turmas dos anos finais do ensino fundamental**. Segundo o professor, seu intuito foi o de democratizar o acesso à esta arte visual e estimular o protagonismo dos alunos que puderam fazer suas intervenções artísticas em espaços públicos, neste caso, na própria escola em que estudam. A cartilha *Lambe lambe como dispositivo pedagógico*, organizada por Russo e Serejo (2021), foi fonte para a elaboração da sequência didática, a produção de cartazes e a fixação deles. A oficina foi realizada em conjunto com o artista visual Diogo Rustoff, especialista em técnicas de arte urbana e as fotos da atividade serão expostas no IX Fórum Educação Básica.

O mesmo docente, Júlio César, juntamente agora com o professor de História, Allysson Garcia, encampou o projeto **Estratégias para “sobreviver no inferno”: relações entre a prática dos fanzines, a formação de fraternidades negras e os raciais mc’s em sala de aula** com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Os professores buscaram relacionar várias práticas como a leitura, a audição, a interpretação e o estudo de técnicas de composição

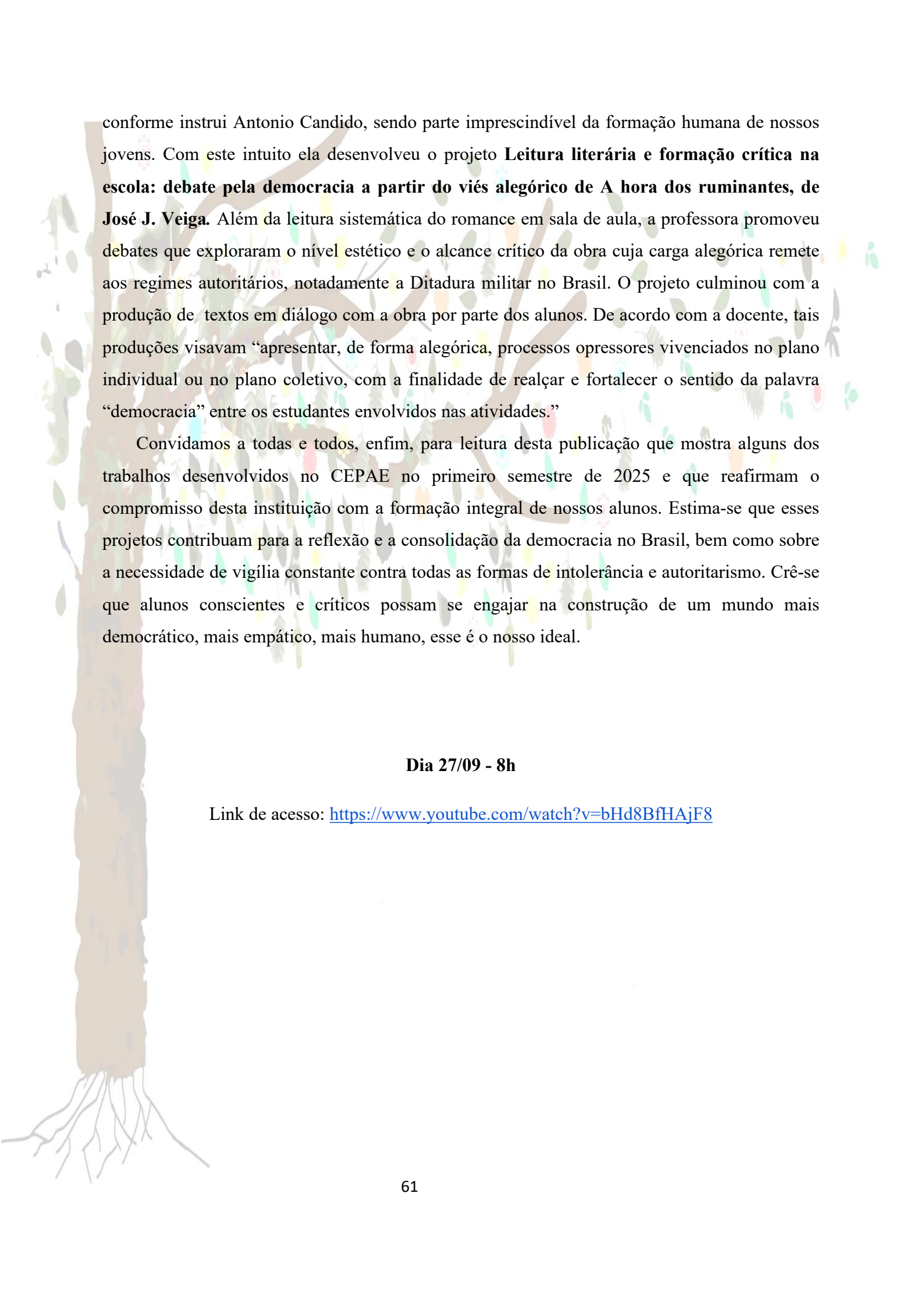
de que laçaram mão os Racionais MC's na obra musical *Sobrevivendo no Inferno*. Eles destacam que a formação de comunidades negras do Brasil é uma forma de resistência no país e matéria de interesse para as suas disciplinas. Então, a partir da leitura e interpretação dessa obra, os alunos produziram fanzines individualmente ou em grupos com o tema norteador “Fórmulas mágicas da paz para atingir um mundo mágico de Oz: estratégias para Sobreviver no Inferno”.

A poesia está morta, mas juro que não fomos nós é o título de uma poesia de José Paulo Paes e também do projeto realizado pela professora dos 9ºs anos, Célia Sebastiana Silva. A docente tece uma analogia entre este poema e a situação da poesia em sala de aula, que sofre certa resistência por parte de alunos e professores. Na contramão desta perspectiva, o projeto de leitura de poemas do autor paulista na sala de aula mostrou-se bastante profícua. Segundo a autora, “esse relato de experiência evidencia a possibilidade de os jovens leitores, alunos dos Anos Finais de uma instituição pública federal, ressuscitarem a palavra poética, por meio do humor, da criticidade e da criatividade.”

Como ação de iniciação científica de pesquisa entre estudantes a professora Elisandra Filetti desenvolveu com alunos da 1ª série do Ensino Médio a pesquisa **Onde mora a liberdade?** que promoveu a reflexão sobre liberdade e democracia. Sob orientação da docente, os alunos buscaram abordar, a partir de suas áreas de interesse, aspectos relacionados ao conceito de liberdade e democracia na formação da identidade jovem. Os temas apontados pelos discentes versaram sobre a liberdade em sentido amplo – na moda, no esporte, na arte e até mesmo manifestações da identidade política juvenil. Após a pesquisa foram realizados seminários em ambas as turmas e os resultados serão expostos em forma de banners durante o IX Fórum de Educação Básica.

Observando a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena nas escolas, prevista na Lei 11.645/2008, a professora Mayara Macedo de Assis desenvolveu com as turmas da 2ª série do Ensino Médio o projeto **Literatura indígena como ferramenta democrática**, que consistiu no desenvolvimento de pesquisas em grupo sobre vida, a obra e a etnia de um autor indígena escolhido, colocando em relevo a cultura ancestral indígena pouco ou nada conhecida pela sociedade. Segundo a docente, a experiência mostrou-se significativa dadas as reflexões a que chegaram os estudantes, o que comprovou mais uma vez a importância da escola como espaço de democratização do saber e de reconhecimento de manifestações culturais historicamente negligenciadas.

Ilma Socorro Gonçalves, professora de Português das turmas de 3ª série do Ensino Médio, destaca que é papel da escola garantir o acesso à literatura brasileira, uma vez que é um direito,



conforme instrui Antonio Candido, sendo parte imprescindível da formação humana de nossos jovens. Com este intuito ela desenvolveu o projeto **Leitura literária e formação crítica na escola: debate pela democracia a partir do viés alegórico de A hora dos ruminantes, de José J. Veiga**. Além da leitura sistemática do romance em sala de aula, a professora promoveu debates que exploraram o nível estético e o alcance crítico da obra cuja carga alegórica remete aos regimes autoritários, notadamente a Ditadura militar no Brasil. O projeto culminou com a produção de textos em diálogo com a obra por parte dos alunos. De acordo com a docente, tais produções visavam “apresentar, de forma alegórica, processos opressores vivenciados no plano individual ou no plano coletivo, com a finalidade de realçar e fortalecer o sentido da palavra “democracia” entre os estudantes envolvidos nas atividades.”

Convidamos a todas e todos, enfim, para leitura desta publicação que mostra alguns dos trabalhos desenvolvidos no CEPAE no primeiro semestre de 2025 e que reafirmam o compromisso desta instituição com a formação integral de nossos alunos. Estima-se que esses projetos contribuam para a reflexão e a consolidação da democracia no Brasil, bem como sobre a necessidade de vigília constante contra todas as formas de intolerância e autoritarismo. Crê-se que alunos conscientes e críticos possam se engajar na construção de um mundo mais democrático, mais empático, mais humano, esse é o nosso ideal.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

RACISMO EM DEBATE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariana de Cássia Assumpção - Cepae/UFG
assumpcao@ufg.br

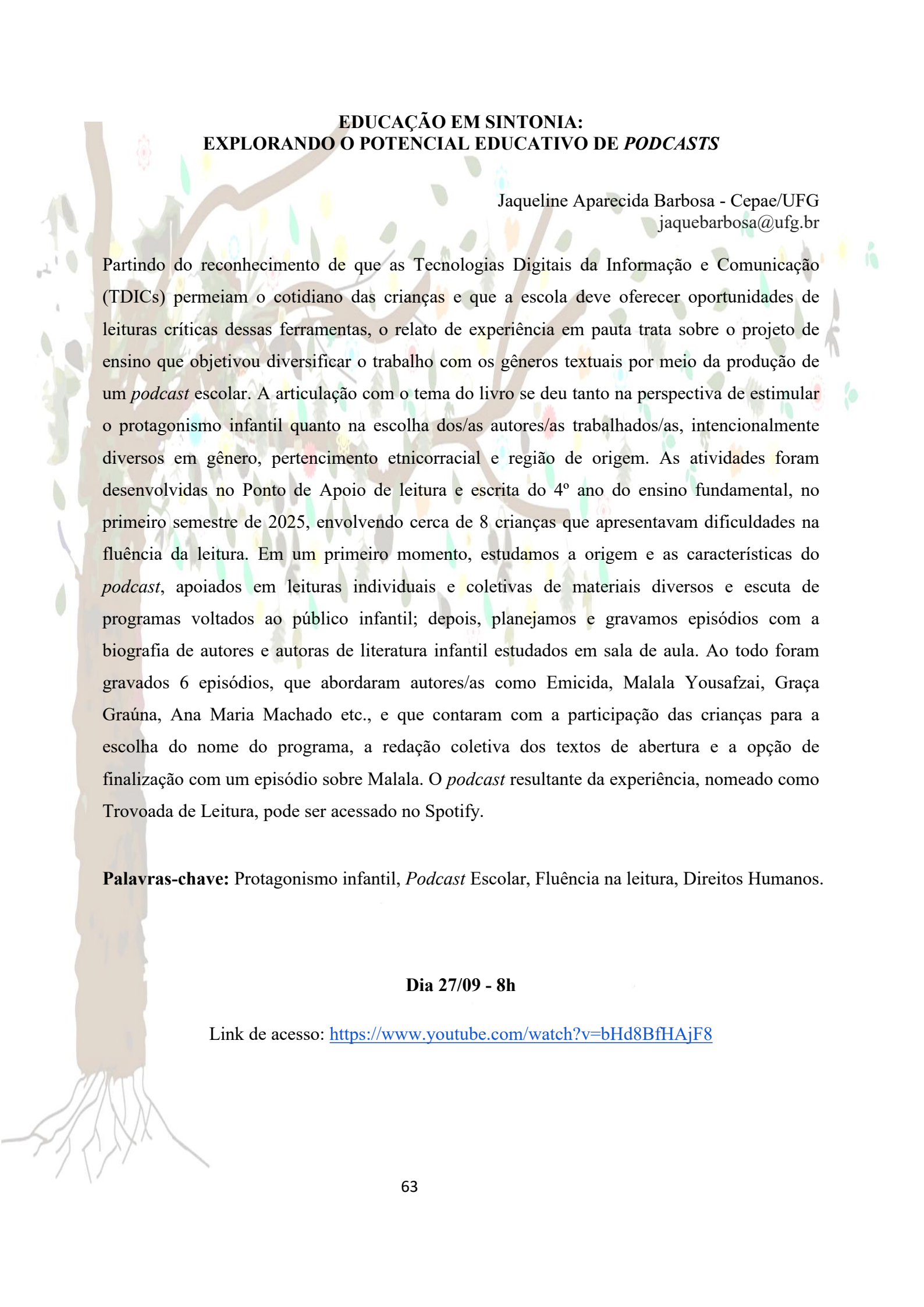
Kalya Ynanhiá Silva de Faria
kalyna_faria@ufg.br

Este artigo analisa práticas pedagógicas antirracistas desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com foco na promoção da equidade racial desde os primeiros anos da escolarização. A pesquisa se ancora na legislação brasileira, em especial na Lei nº 10.639/03, e em referenciais teóricos que destacam a importância da valorização da cultura afro-brasileira e africana no cotidiano escolar. A partir da observação de práticas de leitura e da organização de bibliotecas de sala com literatura negra e da produção de cartazes, o estudo investiga como a escola pode se tornar um espaço de enfrentamento ao racismo estrutural. O texto propõe caminhos concretos para o desenvolvimento de políticas pedagógicas antirracistas que envolvam o currículo, os materiais didáticos, as formações docentes e a escuta ativa das crianças.

Palavras-chave: Lei nº 10.639/03. Cultura afro-brasileira. Antirracismo.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>



EDUCAÇÃO EM SINTONIA: EXPLORANDO O POTENCIAL EDUCATIVO DE *PODCASTS*

Jaqueline Aparecida Barbosa - Cepae/UFG
jaquebarbosa@ufg.br

Partindo do reconhecimento de que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) permeiam o cotidiano das crianças e que a escola deve oferecer oportunidades de leituras críticas dessas ferramentas, o relato de experiência em pauta trata sobre o projeto de ensino que objetivou diversificar o trabalho com os gêneros textuais por meio da produção de um *podcast* escolar. A articulação com o tema do livro se deu tanto na perspectiva de estimular o protagonismo infantil quanto na escolha dos/as autores/as trabalhados/as, intencionalmente diversos em gênero, pertencimento etnicorracial e região de origem. As atividades foram desenvolvidas no Ponto de Apoio de leitura e escrita do 4º ano do ensino fundamental, no primeiro semestre de 2025, envolvendo cerca de 8 crianças que apresentavam dificuldades na fluência da leitura. Em um primeiro momento, estudamos a origem e as características do *podcast*, apoiados em leituras individuais e coletivas de materiais diversos e escuta de programas voltados ao público infantil; depois, planejamos e gravamos episódios com a biografia de autores e autoras de literatura infantil estudados em sala de aula. Ao todo foram gravados 6 episódios, que abordaram autores/as como Emerica, Malala Yousafzai, Graça Graúna, Ana Maria Machado etc., e que contaram com a participação das crianças para a escolha do nome do programa, a redação coletiva dos textos de abertura e a opção de finalização com um episódio sobre Malala. O *podcast* resultante da experiência, nomeado como Trovoada de Leitura, pode ser acessado no Spotify.

Palavras-chave: Protagonismo infantil, *Podcast* Escolar, Fluência na leitura, Direitos Humanos.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

QUE DEMOCRACIA QUEREMOS? UMA EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL DE ALUNOS DOS 6º ANOS DO EF

Deise Nanci de Castro Mesquita - Cepae/UFG
mesquitadeise@ufg

Cabe a um plano de ensino do 6º ano da Educação Básica incluir um trabalho de produções textuais (oral, escrita, audiovisual e outras) que tratam sobre questões relacionadas à democracia nacional? Para o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, uma Unidade de Educação Básica da Universidade Federal de Goiás responsável por desenvolver ensino, pesquisa, extensão e inovação, essa pergunta soa meramente retórica. Mas não; há quem advogue que esse tema não diz respeito ao conteúdo escolar de português para crianças/adolescentes entre 11 e 13 anos. Ledo engano. Esses estudantes não são crianças ingênuas que passam os seus dias apenas envolvidas em brincadeiras ou adolescentes olhando somente para os seus próprios umbigos! Fazem isso, sim, mas, com muita preocupação e responsabilidade, também pensam, discutem e lutam, quando confrontados com informações e realidades que dizem respeito a injustiças sociais! Além disso, em uma visão linguística sob a égide da concepção interacionista de letramento, a aquisição de diferentes formas de linguagem tem a ver não com o ensino normativo gramatical, mas com a imersão do estudante em diferentes tipos e gêneros discursivos, com vistas a sua fruição estética e efetiva interação e transformação social. Ao menos é essa a conclusão a que podemos chegar, analisando uma das atividades desenvolvidas nas aulas de português, no 1º semestre de 2025, com dois grupos do Ensino Fundamental. A proposta foi iniciada com uma pergunta: o que é democracia? E, para responder, os estudantes foram levados ao laboratório de informática do Cepae com o objetivo de fazer uma pesquisa acadêmica em sites do Google. Em aula posterior, as respostas trouxeram surpresas! Havia diversificadas compreensões para o termo. Afinal, de que democracia falávamos: racial, étnica, judicial, escolar, de gênero, para pessoas com deficiência...? E, separada em grupos por afinidade ao tema, cada equipe de 3 ou 4 estudantes, posteriormente, aprofundou a pesquisa para buscar informações cientificamente embasadas, antes de iniciar a construção de seus roteiros de um curta-metragem sobre o recorte escolhido. Todo o processo de leitura, escrita e organização das filmagens que culminou em produções audiovisuais amadoras, capturadas em seus celulares e editadas com a colaboração de bolsistas, no próprio ambiente escolar, é apresentado e discutido neste relato.

Palavras-chave: Democracia. Produção audiovisual. Ensino Fundamental.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

OCUPAR PAREDES, DEMOCRATIZAR PALAVRAS: RELATOS SOBRE A PRÁTICA DO LAMBE LAMBE COM TURMAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Júlio César Kohler Damasceno Baron - SEDUC/GO - PPGLL/UFG
juliobaron@discente.ufg.br

No dia 30 de abril de 2025 foram realizadas oficinas de produção de lambe lambes junto a duas turmas de sétimo ano do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE-UFG). Tendo em vista a reconhecida importância desta técnica artística em democratizar o acesso às artes verbal e visual, e sem desconsiderar o protagonismo estudantil pela apropriação e exposição da palavra através da intervenção nos espaços públicos (aqui, as paredes da própria escola), buscamos expor as justificativas para a realização desta prática, seguida dos resultados obtidos a partir de um programa de disciplina de Língua Portuguesa. As noções de gênero do discurso expostas por Bakthin (2003) foram fundamentais para a composição teórica do trabalho. Foi feita, ainda, uma retomada histórica, visando mapear o surgimento e a apropriação dos lambe lambes em ambientes escolares. Nesse sentido, a cartilha digital *Lambe lambe como dispositivo pedagógico*, organizada por Russo e Serejo (2021), foi referência importante, uma vez que orientou o percurso, desde a concepção, passando pela elaboração da sequência didática, até a culminância, realizada através da produção e fixação dos cartazes produzidos em sala de aula. A atividade, em formato de oficina, foi feita em conjunto pelo professor regente e o artista visual radicado em Goiânia Diogo Rustoff, especialista em técnicas de arte urbana. Fotos da atividade também foram expostas, com o objetivo de ilustrar o processo.

Palavras-chave: Lambe lambe; Língua Portuguesa; protagonismo juvenil.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

ESTRATÉGIAS PARA SOBREVIVER NO INFERNO: OUVINDO RACIONAIS E PRODUZINDO FANZINES EM SALA DE AULA

Allysson Fernandes Garcia - Cepae/UFG
allysson_garcia@ufg.br

Júlio César Kohler Damasceno Baron - SEDUC/GO - PPGLL/UFG
juliobaron@discente.ufg.br

Este texto buscará relacionar pelo menos três práticas realizadas de modo transversal entre as disciplinas de Língua Portuguesa e História ao longo do primeiro bimestre letivo de 2025 junto aos alunos de dois oitavos anos do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE-UFG): a leitura, audição, interpretação e estudo de algumas técnicas de composição utilizadas pelos Racionais MC's no disco musical *Sobrevivendo no Inferno* (programa de Língua Portuguesa); o estudo da história e cultura africana e afro-brasileiras (programa de História) e a intersecção entre as duas áreas através da realização de um fanzine, individual ou em grupo, a partir do tema norteador “Fórmulas mágicas da paz para atingir um mundo mágico de Oz: estratégias para Sobreviver no Inferno”. Nesse sentido, o texto a seguir propõe um percurso histórico, ainda que breve, sobre a inserção e popularização do grupo de rap Racionais MC's em ambientes escolares, bem como o uso dos fanzines como recurso de expressão multimodal, conferindo ao corpo discente a possibilidade de expressão e comunicação de forma autogestionada, desde a concepção, passando pela realização até a circulação deste produto experimental.

Palavras-chave: Fanzine. Africanos e afro-brasileiros. Interdisciplinaridade História-Português.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

A POESIA ESTÁ MORTA, MAS JURO QUE NÃO FOMOS NÓS: JOSÉ PAULO PAES EM SALA DE AULA

Célia Sebastiana Silva - Cepae/UFG
celiasilva@ufg.br

No poema “Acima de qualquer suspeita”, de **A poesia está morta, mas juro que não fui eu**, de José Paulo Paes, o poeta faz uma reflexão irônica e bem-humorada sobre uma possível morte da poesia e nega veementemente a sua culpa, argumentando que fez de tudo e até tentou salvá-la, por meio da imitação de outros poetas brasileiros e estrangeiros, mas de nada adiantou. Por similaridade, pode-se dizer que há uma situação de quase morte da poesia na sala de aula, uma vez que texto poético se configura como objeto aparentemente pouco desejado por parte de professores e de alunos no cenário da educação brasileira, o que acaba por provocar a sua quase extinção na escola. A democratização do acesso a bens culturais de forma irrestrita é um dos grandes desafios do ensino básico. Esta proposta de trabalho objetiva expor uma experiência profícua com a produção poética de José Paulo Paes, a partir de uma coletânea de seus vários livros, para mostrar uma atividade que ocorre na contramão dessa possível “morte da poesia” e na mão de uma discussão sobre democracia no Brasil. Busca-se dar ênfase a um modo de ler esse poeta na sala de aula, com destaque para o aspecto irônico, autoirônico e bem-humorado de que ele se vale para dialogar com a tradição poética, resgatando algumas formas fixas como a ode, o epitáfio, o epigrama. Esse relato de experiência evidencia a possibilidade de os jovens leitores, alunos dos Anos Finais de uma instituição pública federal, ressuscitarem a palavra poética, por meio do humor, da criticidade e da criatividade.

Palavras-chave: Poesia. José Paulo Paes. Democracia. Ensino Básico.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

REFLEXÕES SOBRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO: DESENVOLVENDO A PESQUISA NO ENSINO MÉDIO

Elisandra Filetti de Moura - Cepae/UFG
elisandra_filetti@ufg.br

O trabalho consiste em uma ação de pesquisa sobre o tema "Onde mora a liberdade?", desenvolvida com alunos do 1º ano do EM do CEPAE-UFG, que buscaram abordar, a partir de suas áreas de interesse, aspectos relacionados ao conceito de liberdade, democracia na formação da identidade jovem. Os assuntos versam desde a liberdade na moda, no esporte até ações artísticas e manifestações da identidade política juvenil. Foi realizado seminário em ambas as turmas e durante o Fórum de Educação Básica serão expostos banners com as pesquisas desenvolvidas. A proposta teve por objetivo sistematizar a prática de pesquisa científica em alunos do ensino básico, dando sequência às atividades de investigação científica já desenvolvidas nos casos de iniciação científica e dos trabalhos de conclusão do Ensino Médio, que todos os estudantes desenvolvem ao longo do EM. Além disso, promove a reflexão acerca da importância dos conceitos de liberdade e democracia, que, nos últimos anos, sofreram tentativas de enfraquecimento. Essa ação promoveu a iniciativa de investigação de temas pertinentes à juventude atual, bem como o trabalho com a introdução ao fazer científico.

Palavras-chave: Liberdade. Pesquisa. Ensino Médio.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

A LITERATURA INDÍGENA NA ESCOLA E A DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER

Mayara Macedo Assis - Cepae/UFG
mayaramacedo@ufg.br

A obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena nas escolas, prevista na Lei 11.645/2008, visa a promover o conhecimento da formação do povo brasileiro e a valorização da diversidade cultural no ambiente escolar, propósito no qual a literatura indígena tem grande contribuição. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar uma atividade desenvolvida com as turmas do 2º ano do Ensino Médio no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), proposta com a intenção de promover o protagonismo dos estudantes por meio da pesquisa, da oralidade e da produção escrita. A partir do tema “Literatura indígena como ferramenta democrática”, os alunos se organizaram em grupos e estudaram a vida, a obra e o contexto sociocultural de autores indígenas contemporâneos que eles próprios escolheram – com auxílio de uma lista de sugestões – com base em sua curiosidade pessoal. A proposta incluiu uma apresentação oral e uma produção textual escolhida entre quatro possibilidades de gêneros (resenha crítica, poema, crônica ou artigo de opinião), de modo a contemplar os interesses e perfis de cada grupo. A atividade buscou ampliar o repertório crítico dos estudantes, criar um espaço de diálogo e promover a valorização de diferentes manifestações literárias e práticas culturais, visto que a voz dos povos indígenas foi historicamente silenciada e seus direitos desrespeitados. A experiência se mostrou significativa para o processo formativo dos alunos, tanto pelo envolvimento demonstrado ao longo das etapas quanto pela qualidade das reflexões produzidas, reafirmando o papel da escola como um espaço de democratização do saber, visibilização de vozes silenciadas e construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Literatura indígena; Diversidade cultural; Democratização.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

**LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO CRÍTICA NA ESCOLA:
DEBATE PELA DEMOCRACIA A PARTIR DO VIÉS ALEGÓRICO DE
A HORA DOS RUMINANTES, DE JOSÉ J. VEIGA**

Ilma Socorro Gonçalves Vieira - Cepae/UFG
ilmavieira@ufg.br

O estabelecimento da democracia, especialmente, no Brasil do século XXI, ainda depende de engajamento e de luta efetiva por parte de todas as pessoas que reconhecem que, sem a soberania popular, no que diz respeito à identificação das demandas coletivas e aos direitos constitucionais a serem garantidos, não há legitimidade nas decisões do Poder Público. A Educação Básica, nesse sentido, assume papel fundamental, ao propiciar aos estudantes uma formação crítica, capaz de contribuir para a construção de uma consciência coletiva comprometida com os princípios constitutivos das bases que sustentam uma organização social e política essencialmente democrática. A literatura, entendida como bem cultural, cujo acesso consiste em um direito a ser garantido de forma universalizada, conforme discute Antonio Candido, pode cumprir uma função de extrema relevância na formação dessa consciência, uma vez que, por meio da experiência estética proporcionada pela leitura literária, o leitor pode acessar outras realidades que, embora radicalmente distintas da sua, espelham traços da condição humana que independem de referências temporais ou geográficas. No relato que aqui se apresenta, compartilha-se um conjunto de atividades desenvolvidas com estudantes da 3ª série do Ensino Médio, a partir da leitura do romance *A hora dos ruminantes*, de José Jacinto Veiga, explorando o viés crítico acerca do processo de ditadura militar no Brasil, sugerido na alegoria instaurada na obra. Além da leitura literária, as atividades compreenderam debates em sala de aula e produções escritas de três diferentes gêneros, em diálogo com o romance, especificamente, no sentido de apresentar, de forma alegórica, processos opressores vivenciados no plano individual ou no plano coletivo, com a finalidade de realçar e fortalecer o sentido da palavra “democracia” entre os estudantes envolvidos nas atividades.

Palavras-chave: Democracia na escola. Leitura literária e formação crítica. Romance *A hora dos ruminantes*.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

EXPERIMENTAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO COLETIVA

Cristina Batista de Araújo - Cepae/UFG
cristina.araujo@ufg.br

Os projetos de ensino se configuram como uma das faces mais fecundas da universidade pública contemporânea. Eles não são apenas atividades complementares, mas sim que reafirmam a função institucional de articular ensino, pesquisa e extensão em prol da formação integral de estudantes. Sua função primordial é ampliar as condições de desenvolvimento acadêmico, contribuir para a permanência e inclusão dos estudantes e, sobretudo, inventar modos de aprender e ensinar que não se restrinjam à lógica tradicional das salas de aula.

Essa característica se torna ainda mais evidente quando observamos o quanto tais projetos tensionam a chamada cultura do *aulismo*. Essa cultura, fortemente presente em nossas instituições educacionais, compreende o ensino como sinônimo de aula expositiva: um espaço rigidamente organizado, onde o professor detém a palavra e os estudantes ocupam, em geral, um lugar passivo de recepção. A experiência universitária, no entanto, não pode se reduzir a isso. Formar sujeitos críticos, criativos e socialmente comprometidos requer ampliar os horizontes da aprendizagem para além da aula, concebendo o ensino como processo de experimentação, investigação e criação coletiva.

Os projetos de ensino se apresentam, nesse sentido, como dispositivos que deslocam e ressignificam práticas pedagógicas. Ao promover vivências em diferentes linguagens, ao articular saberes acadêmicos com experiências culturais, ao propor diálogos interdisciplinares e interinstitucionais, eles rompem com a linearidade do *aulismo* e fazem emergir um ensino mais vivo, mais situado e mais conectado com a realidade social. Cada projeto, em sua singularidade, mostra que a aprendizagem é também encontro, partilha e exercício de cidadania.

É isso que a Parte II deste volume XV da Coletânea Escola de Educação Básica para Todos! testemunha. Reunimos aqui seis experiências que expressam a diversidade e a potência dos projetos de ensino. Elas não se restringem a um campo disciplinar ou a um nível de ensino: atravessam a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio e o ensino superior; articulam universidade e escola básica; conectam saberes locais e experiências internacionais.

O **Festival de Cultura Corporal dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, por exemplo, evidencia como a Educação Física escolar pode assumir uma perspectiva crítica e lúdica, valorizando a diversidade cultural e promovendo cooperação e engajamento. O trabalho realizado no Departamento de Educação Infantil do CEPAE/UFG, **Tem Batuque, Estandarte e Diversidade**, mostra como a arte e a educação antirracista podem caminhar juntas desde cedo,

formando crianças mais sensíveis à diferença e à justiça social. Já a proposta didática **Vozes Contra o Etarismo**, desenvolvida com estudantes do ensino médio, amplia o olhar para preconceitos ainda naturalizados e propõe sua problematização crítica por meio da linguagem.

As experiências narradas também transcendem fronteiras geográficas. O projeto **AnimaSol@ Lab**, desenvolvido na Colômbia, articula tecnologia, narrativas audiovisuais e direitos das infâncias, mostrando como o cinema escolar pode ser ferramenta de reflexão política e transformação social. Em diálogo com essa proposta, o projeto **Sessão Corujinha: infância e audiovisual**, realizado no CEPAE/UFG, investiga o potencial da animação em stop motion como meio de criação coletiva, imaginação e participação. Por fim, a sequência didática sobre **Crianças e adolescentes nas guerras que os adultos fazem** convida estudantes a refletirem criticamente sobre a história e a atualidade, transformando experiências dolorosas em poesia, memória e resistência.

O que une essas iniciativas, apesar de sua diversidade temática e metodológica, é a aposta na educação como prática viva, inventiva e emancipatória. São projetos que transformam a escola e a universidade em espaços de experimentação social, em que se pode aprender sobre o corpo, a arte, a linguagem, a história, o cinema e, sobretudo, sobre a vida em sua pluralidade. Eles não apenas ampliam os repertórios acadêmicos dos estudantes, mas produzem vínculos, fortalecem identidades e estimulam a construção de sujeitos mais atentos ao seu tempo.

Apresentar essas experiências em forma de livro significa também reafirmar o papel da universidade pública como lugar de resistência e de criação. Num cenário em que a educação é muitas vezes reduzida a métricas de desempenho ou a padrões de produtividade, os projetos de ensino lembram que aprender é também viver coletivamente, é questionar, é imaginar outros mundos possíveis. Eles mostram que a permanência estudantil não se assegura apenas por políticas de acesso, mas também pela criação de espaços significativos de formação, capazes de dar sentido à experiência universitária e escolar.

Convidamos, portanto, o(a) leitor(a) a percorrer estas páginas não apenas como registro de práticas pedagógicas, mas como testemunho de uma universidade que aprende com sua comunidade, que se abre ao diálogo com a escola básica, com outras instituições e com a sociedade. Que cada relato inspire novas práticas, novos projetos e novas reflexões sobre o ensino que queremos construir: um ensino para além do *aulismo*, comprometido com a democracia, a pluralidade e a invenção de futuros mais justos e humanos.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS ANOS INICIAIS NO CEPAE/UFG

Vitor Hugo Marani - Cepae/UFG

vitor.marini@ufg.br

Valleria Araujo de Oliveira Alarcon - Cepae/UFG

valleria.oliveira@ufg.br

Pitias Alves Lobo - Cepae/UFG

pitiaslobo@ufg.br

Marcelo Couto Jorge Rodrigues - Cepae/UFG

marcelocouto@ufg.br

Fernando Medeiros Mendonça - Cepae/UFG

fernandomedeiros@ufg.br

Eduardo de Carvalho Ribeiro - Cepae/UFG

eduardo_carvalho@ufg.br

Fernanda Cruvinel Pimentel - Cepae/UFG

fernandacruvinel@ufg.br

O presente relato de experiência descreve a concepção, organização e realização do Festival de Cultura Corporal dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, promovido pelo Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) nos dias 15, 16 e 17 de maio de 2025. A iniciativa, fundamentada em princípios críticos da Educação Física escolar, buscou oportunizar vivências lúdicas e reflexivas das diferentes expressões da cultura corporal, contemplando jogos, lutas, ginástica, esportes e práticas de aventura. O evento envolveu aproximadamente 200 crianças do 1º ao 4º ano, professores, professoras e técnicos administrativos em educação da instituição, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), estagiários e estagiárias da graduação e pós-graduação, e contou com apoio logístico de diferentes setores. O Festival organizou-se em estações temáticas, proporcionando experiências diversificadas, cooperação, diálogo e valorização da diversidade cultural. Os resultados evidenciaram alto engajamento dos (das) participantes, fortalecimento de vínculos e ampliação do repertório corporal e cultural dos envolvidos. Este relato apresenta a estrutura e os fundamentos teóricos do evento, descreve o processo de planejamento e execução e analisa seus impactos e perspectivas para edições futuras.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino Fundamental; CEPAE/UFG

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

TEM BATUQUE, ESTANDARTE E DIVERSIDADE: O CARNAVAL DAS CRIANÇAS DO DEI-CEPAE-UFG

Tamyra Moreira - Cepae/UFG

tamyra.moreira@ufg.br

Maria José Pereira de Oliveira Dias - Cepae/UFG

mjpgoster@ufg.br

Ana Cecília S. Carvalho Santana - Cepae/UFG

ana_cecilia_carvalho@ufg.br

Pedro Paulo Galdino - Cepae/UFG

pedropaulogaldino@ufg.br

Milna Martins Arantes - Cepae/UFG

milna_martins@ufg.br

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma sequência didática planejada e realizada no Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (DEI/CEPAE/UFG) no início do ano letivo de 2025. A intencionalidade pedagógica do grupo de professores explicita uma postura política comprometida com a construção de uma educação antirracista e com a promoção do acesso das crianças à arte de maneira participativa. A partir da temática “Carnaval”, o relato dá a ver traços característicos da organização do trabalho pedagógico na instituição, como a integração entre diferentes grupos etários e diferentes áreas de conhecimento, e a realidade da educação básica como parte da universidade. Destaca-se a produção de estandartes pelas crianças, sua exploração de instrumentos musicais do maracatu e sua interação com uma bateria universitária.

Palavras-chave: Educação Infantil, Carnaval, Diversidade.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

VOZES CONTRA O ETARISMO: EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA E JUSTIÇA SOCIAL NO ENSINO MÉDIO

Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello - Cepae/UFG

layssagabriela@ufg.br

Letícia de Souza Gonçalves - Cepae/UFG

lesogoncalves@ufg.br

Roberta Carvalho Cruvinel - Cepae/UFG

roberta.cruvinel@ufg.br

Este trabalho analisa o processo de educação linguística crítica a partir de uma proposta didática sobre o etarismo desenvolvida com alunos da 1ª e 2ª séries do ensino médio de um colégio federal localizado em Goiânia, Goiás. O estudo parte da compreensão de que o etarismo é uma forma de preconceito baseada na idade que afeta não apenas idosos, mas pessoas de diferentes faixas etárias, impactando sua dignidade, oportunidades e inserção social. Fundamentado em referenciais teóricos da educação linguística crítica (Pennycook, 2001; Bagno e Rangel, 2005; Rocha e Tilio, 2024; Pessoa, Silva e Freitas, 2021) e em estudos sobre preconceito etário, o trabalho adota uma abordagem qualitativa, com observação participante e registro das interações em sala de aula. Os resultados indicam que a proposta favoreceu a conscientização dos estudantes sobre o tema, estimulando a reflexão crítica, a desconstrução de estereótipos e o desenvolvimento de atitudes mais inclusivas e respeitosas em relação às diferentes idades. Conclui-se que ações pedagógicas integradas ao currículo escolar podem contribuir significativamente para a promoção da justiça social e para o combate ao preconceito etário.

Palavras-chave: Educação linguística crítica. Etarismo. Língua inglesa.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

SESSÃO CORUJINHA: ANIMANDO COM STOP MOTION

Andrea Alves de Souza - Cepae/UFG

andrea.souza@ufg.br

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha - Cepae/UFG

maria.carvalho@ufg.br

Maria Auxiliadora Fernandes Justiniano - FE/UFG

mariaauxiliadora@discente.ufg.br

Neisi Maria da Guia Silva - Cepae/UFG

neisi@ufg.br

Ronnan Raimere Cavalcante Mota - FE/UFG

ronnan.raimere@discente.ufg.br

Sonia Maria Rodrigues - FE/UFG

sonia@ufg.br

O Projeto de Extensão Sessão Corujinha: infância e audiovisual objetiva o encontro dos estudantes da Educação Básica com o cinema e com o audiovisual. É vinculado à pesquisa institucional Arte, psicanálise e educação: procedimentos estéticos no cinema e as vicissitudes da infância (Universidade Federal de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Estadual de Mato Grosso) e conta com a participação de professores, estudantes da graduação e da pós-graduação, membros externos e bolsistas voluntários dessas instituições parceiras. No ano de 2024, optou-se por uma imersão ao cinema de animação, especialmente àqueles realizados com Stop Motion. Essa técnica é um processo de animação amplamente utilizado em produções cinematográficas, vídeos educativos e projetos artísticos, permitindo uma grande criatividade e experimentação visual. Com o objetivo de explorar sua potencialidade no ambiente escolar, propôs-se várias sessões dedicadas a essa modalidade de animação, com exibições de filmes e atividades de criação. Esse conjunto de sessões foi intitulado "Sessão corujinha com animação" e contou com a participação de crianças, sendo realizada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (Cepae/UFG). Nas sessões investiu-se na apresentação de animações estudantis, na discussão e no trabalho colaborativo, finalizado com narrativas produzidas com massinhas e em Stop Motion. Observou-se o potencial desse tipo de experimentação, no qual o território infantil aliado a animação foi explorado com participação, criatividade e imaginação.

Palavras-chave: Extensão. Sessão Corujinha. Animação. Stop Motion.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

ANIMASOL@ LAB: CO-CREACIÓN EN STOP MOTION PARA EL AGENCIAMIENTO DE LAS INFANCIAS

Mallivi Licet Melo Rey - Animasola, Colômbia
mallivimelorey@gmail.com

AnimaSol@ Lab es un proyecto de cine escolar centrado en la co-creación audiovisual en la técnica stop motion con niños, niñas y adolescentes. Se desarrolla principalmente en el Colegio La Victoria IED, en la localidad de San Cristóbal (Bogotá), y en un semillero audiovisual en el municipio de Honda (Tolima, Colombia). Desde 2020, la experiencia integra los saberes narrativos y tecnológicos para abordar temas que inciden en los derechos de las infancias. A través de la creación de minipelículas animadas, los participantes reflexionan sobre problemáticas que afectan a la infancia y adolescencia en Colombia. Este ejercicio les ha permitido asumir una postura sociopolítica frente a su realidad y fortalecer el tejido social mediante una enunciación propia y colectiva que genera el impacto sociopolítico en la construcción identitaria y la transformación de los territorios.

Palabras clave: Co-creación con infancias, stop motion infantil, cine en la escuela.

Día 27/09 - 8h

Link de acceso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS GUERRAS QUE OS ADULTOS FAZEM: DISCURSOS BÉLICOS E A POESIA COMO “ARMA” NAS AULAS DE HISTÓRIA

Allysson Fernandes Garcia - Cepae/UFG
allysson_garcia@ufg.br

Neste texto relato a realização de uma sequência didática para os oitavos anos cujo tema foi *Crianças e adolescentes nas guerras que os adultos fazem*. O objetivo geral das aulas foi estudar histórias de crianças e adolescentes nas guerras. Para isso abordamos a Guerra do Paraguai (1864-1870) enquanto objeto de conhecimento em específico. Problematicamos as guerras articulando presente e passado destacando o caso palestino e o brasileiro na atualidade. Os objetivos específicos foram o trabalho com textos e fontes diversas para análise dos impactos das guerras nas vidas de crianças e adolescentes e a produção de poemas para o Festival Pipoesia cujo tema do ano de 2024 foi “Entre a guerra e a destruição, escolho a poesia!”. Aqui avalio o processo até a elaboração dos poemas e discuto o resultado desta proposta.

Palavras-chave: Ensino de História. Guerra do Paraguai. Crianças e adolescentes. Poesia.

Dia 27/09 - 8h

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>



LANÇAMENTOS

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XIII



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS!

Volume XIII

Deise Nanci de Castro Mesquita

Organizadora



FUNAPE Fundação de
Apoio à Pesquisa



<https://www.youtube.com/watch?v=Zxm90qt6QHI>

Dia 22/09 - 18h30

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=Zxm90qt6QHI>

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XIV



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS!

Volume XIV

**Daniel Martins Pinheiro Maciel
Deise Nanci de Castro Mesquita
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha**

Organizadoras



FUNAPE

Fundação de
Apoio à Pesquisa



<https://www.youtube.com/watch?v=Zxm90qt6QHI>

Dia 22/09 - 18h30

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=Zxm90qt6QHI>